

Gazeta

DO INTERIOR

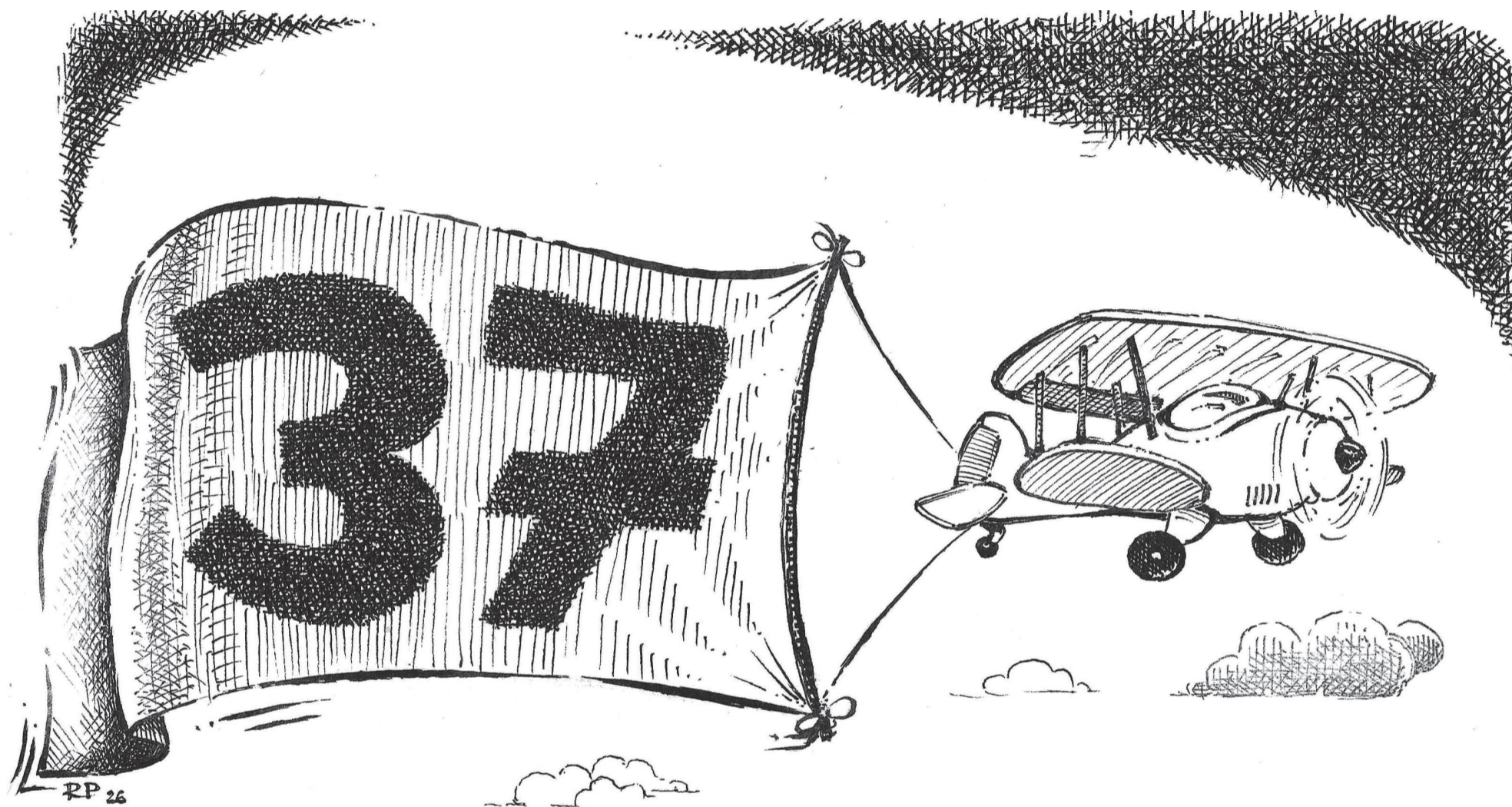


LarBelo
móveis

**Restauro
de Móveis!**

Telem.: 962 875 260
(Chamada para rede móvel nacional)
Rua J. A. Morão, 16 - Castelo Branco

Ano XXXVII | N.º 1939 | 25 de março de 2026 | Diretor: João Carlos Antunes | Sai à 4ª feira | Semanário | 0.70 € (IVA inc.) | Email: redacao@gazetadointerior.pt | www.gazetadointerior.pt



DIA DA CIDADE

Castelo Branco comemora 255 anos com sessão da Assembleia Municipal recheada de recados

› pág. 7

PENAMACOR

Festival da Serra da Malcata organizado em conjunto com a Guarda

› pág. 16

SERTÃ

SPLIU denuncia agressões de alunos a professoras do 1.º Ciclo do Ensino Básico

› pág. 4

COMPRA ANTIGUIDADES

Pinturas - Santos, livros, arte africana, pratos, recheio de casa, canetas, relógios de pulso, discos vinil, bijutaria antiga, arte em bronze, azulejos antigos, mobiliário de jardim.

Loja: Mercado Municipal (Praça) | Castelo Branco | Telem. 938 849 903 (Chamada para rede móvel nacional)

Gazeta

DO INTERIOR

CONSELHO EDITORIAL
Pedro Roseta

DIRETOR
João Carlos Antunes
direccao@gazetadointerior.pt

REDAÇÃO
redacao@gazetadointerior.pt
Chefe de redação
António Tavares (CP 1527)
tavares@gazetadointerior.pt
Colaboradores permanentes:
Clementina Leite (CO778)
Paulo J. Fernandes Marques -
Zona do Pinhal

desporto@gazetadointerior.pt

Colaboradores de Desporto: Manuel Gerales, João Perquilhas, Joaquim Ribeiro, Leal Martins, Luís Ferreira, Luís Seguro, Luís Teixeira, Miguel Malaca, Paulo Serra, Rui Fazenda, RCB.

CORRESPONDENTES
Lardosa: Manuel Teles.
Nisa: José Leandro, Mário Mendes.
Oleiros: José Marçal.
Penamacor: Agostinho Ribeiro.
Proença: Jorge Cardoso e Martins Grácio.
Retaxo: José Luís Pires.
Sertã: António Reis, João Miguel e Manuel Fernandes.
Vila de Rei: Jorge Sousa Lopes.

COLABORADORES

Abílio Lacerias, Alice Vieira, Alzira Serrasqueiro, Ana Monteiro, Antonieta Garcia, António Abrunhosa, António Barreto, António Branquinho Pequeno, António Brotas, António Fontinhas, António Maia (Cartoon), Armando Fernandes, Beja Santos, Carlos Correia, Carlos Semedo, Carlos Sousa, Diário Digital Castelo Branco, Duarte Moral, Duarte Osório, Eduardo Marçal Grilo, Elsa Ligeiro, Fernando Machado, Fernando Penha, Fernando Raposo, Fernando Rosas, Fernando Serrasqueiro, Fernando de Sousa, Guilherme d' Oliveira Martins, Lopes Marcelo, João Belém, João de Sousa Teixeira, João Camilo, João Carlos Antunes, João Carlos Graça, João de Melo, João Correia, João Ruiivo, Joaquim Bispo, Joaquim Duarte, Jorge Neves, José Castilho, José Dias Pires, José Sanches Pires, Luís Costa, Luís Moita, Mafalda Catana, Maria de Lurdes Gouveia da Costa Barata, Manuel Villaverde Cabral, Maria Helena Peixoto, Maria João Leitão, Miguel Sousa Tavares, Orlando Fernandes, Patrícia Bernardo, Pedro Arroja, Pedro Salvado, Preto Ribeiro (Cartoon), Rui Rodrigues, Santolaya Silva, Santos Marques, Sofia Lourenço, Tomás Pires (Cartoon), Valter Lemos.

Estatuto Editorial em: www.gazeta.dointerior.pt/informacoes/estatuto-editorial.aspx

PROPRIEDADE E EDIÇÃO
INFORMARTE - Informação Regional, SA

CF. n.º 502 114 894 N.º de Registo 113 375

Rua Sr.ª da Piedade, Lote 3A - 1.º Escri. 3,
6000-279 CASTELO BRANCO

Detentores de mais de 5% do Capital: Adriano Martins, Carlos Manuel Santos Silva, Centroliva, S.A., Fernando Pereira Serrasqueiro, Joaquim Martins, José Manuel Pereira Viegas Capinha e NOV Comunicação SGPS, S.A..

ADMINISTRADORES
João Carlos Antunes
Maria Gorete Almeida
administracao@gazetadointerior.pt

SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS
E COMERCIAIS
publicidade@gazetadointerior.pt
Gorete de Almeida
gorete@gazetadointerior.pt

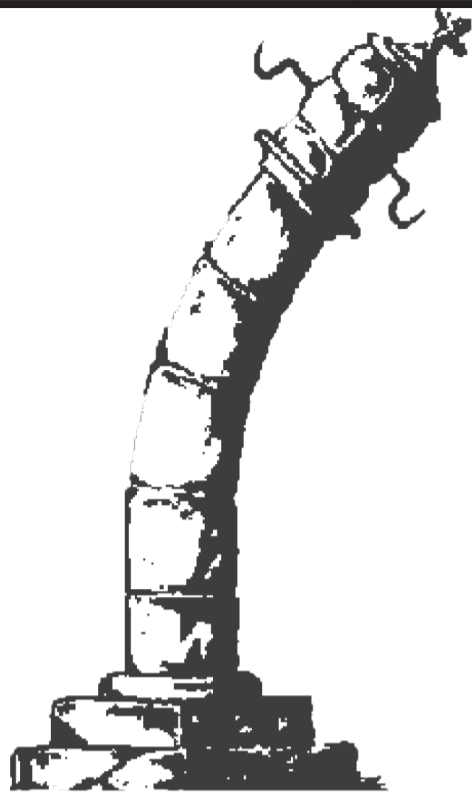
IMPRESSÃO
Fábrica de Igreja Paroquial de S. Miguel da Sé de Castelo Branco
Rua S. Miguel nº 3
6000-181 Castelo Branco
Depósito Legal: 178627/02

DISTRIBUIÇÃO
Informarte, S.A.
Tiragem Semanal 5 000

ASSINATURAS ANUAIS
assinaturas@gazetadointerior.pt
Nacional: 24,00€ c/ IVA
Países UE: 45,00€ c/ IVA
Digital: 13,00€ c/ IVA

SEDE, REDACÇÃO
E ADMINISTRAÇÃO
Rua Sr.ª da Piedade, Lote 3A - 1.º Escri. 3,
6000-279 CASTELO BRANCO
Telef.: 272 32 00 90 (Chamada para
a rede fixa nacional)

MEMBRO DE:
 ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE IMPRENSA



ATENÇÃO

A Torre do Relógio de Castelo Branco está, sem dúvida, a precisar de um pouco mais de atenção, tanto mais que é uma das imagens de marca da cidade. Vem isto a propósito da iluminação cénica que a deveria fazer sobressair, mas, à noite, o que se verifica é que grande parte dos projetores não funcionam e mesmo alguns desses, se estivessem a funcionar, nada fariam, porque estão a apontar para o céu. E, já agora, uma pintura também não lhe ficava nada mal.

Apontamentos da Semana...



João Carlos Antunes

HÁ ALGUMAS SEMANAS ATRÁS, por proposta do PSD o Parlamento aprovou o diploma que faz subir de 13 para 16 anos a idade mínima de acesso livre e autónomo de acesso às redes sociais. Não permitida em caso algum, até aos 13 anos, idade em que o acesso é condicionado ao consentimento expresso e autenticado dos pais, sendo a autorização sujeita a um mecanismo de verificação da identidade, “através do sistema Chave Móvel Digital, ou outro sistema idóneo semelhante”. Este é um tema que tem estado no centro das preocupações, do debate político e social não só em Portugal como na Europa e em todo o Mundo. Há alguma consensualidade sobre a necessidade de proteger o adolescente dos perigos do acesso irrestrito à informação que é difundida nas redes, tantas vezes falsa, de proteger a sua saúde mental e emocional, protegê-lo dos ataques de *cyberbullying*.

Num voto coerente, quem votou contra a aprovação do diploma foi a Iniciativa Liberal, argumentando que a medida é um “paternalismo estatal” que retira o poder de decisão às famílias e que a proibição não resolve os problemas de literacia digital, aspeto em que estamos de acordo; o outro partido com o mesmo sentido de voto foi o Chega, criticando a excessiva vigilância estatal sobre o comportamento dos cidadãos. No caso do Chega, até se

compreende e tem justificação, porque é o partido que tem mais presença e seguidores no *Tik Tok*, por excelência, a rede dos adolescentes, futuros possíveis votantes no Chega.

Passemos pela evidência de que reprimir ou proibir nunca será a melhor solução. Mas alguma coisa teria de ser feita, só que temos de juntar a esta um conjunto de medidas que afastem os jovens de uma prática viciante e condicionadora do seu desenvolvimento intelectual e emocional. Como se combate o vício do tabaco ou do álcool, também é altura de estar atento ao que os algoritmos estão a fazer (e não é coisa boa) aos nossos jovens. Não podemos dar toda a responsabilidade à escola para enfrentar este problema, que é global. Também passa muito pelos pais. Não podem exigir aos filhos aquilo de que não são capazes, que é pôr de lado os ecrãs, na hora em que o diálogo em família é essencial.

A proibição de telemóvel na escola aos alunos até ao nono ano está a ter sucesso, sem grande contestação. E reconhece-se que, onde antes havia grupos, quais zombies, de cabeça curvada para o ecrã, agora já se ouvem saudáveis gargalhadas, conversas intensas e correrias nos corredores e nos pátios das escolas aderentes. E o melhor exemplo daquilo que se pode fazer, porque isto anda tudo ligado, vem da Suécia, um país pioneiro na digitalização total das escolas. Com os tablets e portáteis, desceram os indicadores de sucesso de leitura. Estudos indicaram que os alunos tendem a “passar os olhos” no ecrã, fazer *scrolling*, em vez de ler com atenção, o que compromete a compreensão do texto. Por isso, trouxeram de volta os livros, o caderno, a caneta e o lápis, deu-se novamente ênfase à prática da caligrafia e ao uso de papel e lápis, fundamentais para o desenvolvimento cognitivo.

Não se renega de todo o digital, isso seria querer segurar o vento com as mãos. O digital é usado para competências específicas. O livro físico é a base para a literacia, foco e memória.

Interioridades

por: António Fontinhas



Paula Sofia Vaz

Entre o mar e a serra: a arte como caminho

Nasci em Lisboa. Frequentei a Escola de Artes Decorativas António Arroio, porque a paixão pelas artes sempre me acompanhou desde criança. Licenciiei-me em Design pelo IADE. Trabalhei em decoração de interiores, paginação, design gráfico e ilustração em empresas como a *Scala Design*, a CDT, Correio e *Telemarketing*, a *Meribérica Líber*, *Revista Casa e Decoração* e a *Cegoc-TEA*, entre outras.

Aos 29 anos, deixei para trás a cidade onde cresci, estudei e trabalhei, vindo viver para a Beira Interior. A saudade do rio e do mar ainda hoje me visita, mas encontra consolo no ar puro, na natureza vibrante e nas paisagens da Serra da Estrela, onde a vida corre calma, longe do *stress* da capital.

Mais tarde, concluí o mestrado em Design Industrial e Tecnológico, na UBI. Em paralelo com a docência em Artes Visuais, dedico os tempos livres à jardinagem, à leitura e, naturalmente, à arte. Representada em coleções particulares em Portugal e Reino Unido, participei em exposições coletivas em Albufeira, Covilhã, Gouveia, Lisboa, Lourinhã, Porto e Vila Nova de Cerveira. Tenho um interesse particular pela ilustração científica. Destaco o 1.º prémio atribuído pelo *CPC*, Sociedade Portuguesa de Cardiologia (2017), 1.ª edição, com a obra *Coração, meu coração*, uma técnica mista, bordada à mão.

Atualmente, acompanho o meu marido, António Vaz, na curadoria da exposição de Eduardo Malta, no Museu da Covilhã, em parceria com a Câmara da Covilhã e a *Moostra*. Apoiados pelo Plano Nacional das Artes (PNA), demos por concluída uma Ação de Curta Duração, *Pensar e Colaborar Projeto Cultural de Escola a partir da exposição (...)*, partes I/II, promovida pelo *CFAE Beira Interior*, destinada a professores de diversas áreas disciplinares. Até dia 28 de outubro, continuaremos a proporcionar visitas guiadas a alunos das escolas limítrofes e iremos focar-nos, brevemente, na iniciativa *O Museu vai à escola*, destinada aos que se encontram a maior distância. Está agendado um evento futuro, a 7 de junho, no Teatro Municipal da Covilhã, no qual a comunidade escolar será convidada a participar e a assistir ao espetáculo, dedicado à vida e obra deste artista Covilhanense.

O ESSENCIALISMO



João Belém

“Saber estabelecer limites é a única forma de ser livre.”
Mckeown Greg

O essencialismo é uma filosofia de vida que propõe uma reflexão profunda sobre aquilo que realmente importa. Num mundo caracterizado pela velocidade, pela abundância de escolhas e pela constante pressão para fazer mais, produzir mais e possuir mais, o essencialismo surge como um convite à simplicidade consciente: identificar o que é verdadeiramente essencial e eliminar o que é supérfluo.

O essencialismo parte de uma ideia central: nem tudo tem a mesma importância. Muitas atividades, compromissos e preocupações ocupam o nosso tempo e energia sem contribuir significativamente para o nosso crescimento, felicidade ou propósito. **O essencialismo propõe, portanto, uma mudança de perspetiva: em vez de tentarmos fazer tudo, devemos concentrar-nos apenas no que tem verdadeiro valor.**

Essa abordagem não significa fazer menos por preguiça

ou desistência, mas sim fazer melhor aquilo que realmente importa. Trata-se de uma escolha deliberada de foco, disciplina e clareza.

Identificar o essencial exige reflexão. É necessário questionar hábitos, expectativas sociais e até mesmo crenças pessoais. Muitas vezes seguimos caminhos impostos pela rotina ou pela pressão externa, sem avaliar se esses caminhos correspondem aos nossos valores mais profundos.

Um dos princípios fundamentais do essencialismo é reconhecer que temos o poder de escolher. Frequentemente acreditamos que somos obrigados a aceitar todas as pedidos que surgem, mas o essencialismo lembra-nos que cada “sim” dado a algo pouco importante é, ao mesmo tempo, um “não” ao que realmente importa.

Aprender a dizer “não” torna-se, assim, uma habilidade essencial. Essa atitude não representa egoísmo, mas sim respeito pelo próprio tempo, pelos próprios valores e pela própria missão.

Ao reduzirmos o excesso e focarmos no essencial, a vida tende a tornar-se mais equilibrada. Há mais espaço para:

relações significativas - reflexão e crescimento pessoal - criatividade e bem-estar mental.

No seu fundamento o essencialismo não é apenas uma teoria filosófica; é uma prática contínua. Ele manifesta-se em pequenas decisões cotidianas: escolher com atenção os compromissos assumidos, organizar o tempo com clareza e eliminar distrações que desviam a atenção do que realmente importa.

Em conclusão o essencialismo propõe uma mudança significativa na forma como vivemos e tomamos decisões. Em vez de dispersar energia em inúmeras direções, somos convidados a concentrar-nos naquilo que tem verdadeiro significado.

Num mundo repleto de estímulos e exigências, viver de forma essencialista é um ato de consciência e coragem. Significa reconhecer que o tempo é limitado e que a verdadeira sabedoria está em escolher cuidadosamente onde investir a nossa atenção, esforço e dedicação.

Assim, o essencialismo ensina que uma vida plena não é aquela que contém mais coisas, mas aquela que preserva aquilo que realmente importa.

ANTÓNIO LOBO ANTUNES



ELSA LIGEIRO

A menos que os seres humanos deixem de ler e escrever, António Lobo Antunes permanecerá como um farol do que é a escrita; e porque valerá a pena sair do nosso mundo quotidiano para perder-nos no Tempo da Leitura.

Esse tempo que nos parece perdido, mas que, afinal, é apenas o tempo que alguém guardou na memória, fixou, e nos representa enquanto protagonistas da história.

Ser escritor é uma profissão rara. E a perda da consciência do que representa um autor numa sociedade do século vinte e um; começa a ser preocupante.

Até parece que, agora, para se ser autor basta pagar a uma empresa especializada para transformar qualquer diletante em autor ou autora com direito a apresentações na casa da cultura ou biblioteca municipal, com a inefável sessão de autógrafos em livros comprados por familiares, amigos e vizinhos.

Um claro exemplo de que tudo se compra e se vende nos nossos dias, esvaindo-se na superficialidade a grande arte matriz da civilização que é a literatura.

A superficialidade com que agimos com valores nobres como são as artes, a história e a construção de uma narrativa da natureza humana, representa uma capitulação clara do respeito pelo trabalho e pela conquista demorada de leitores.

Numa das suas primeiras crónicas, António Lobo Antunes trata de informar-nos da idade em que decide ser escritor. Escreve-o com a memória de elefante que todo o autor deve possuir, mas já com a sagacidade de que afinal isto de ser escritor não passa de uma necessidade de aventura, ou não confessasse nessa crónica: “quando por volta dos oito anos de idade resolvi dedicar-me à literatura imaginava que todos os escritores sem exceção se pareciam com o Sandokan Soberano da Malásia”; com o tempo lá descobre que o melhor é procurar um modelo mais próximo; e lá lhe apontam o José Blanc Portugal como um grande poeta, que ainda não tinha lido, mas que o inspirou a engordar comendo carcaça com geleia atrás de carcaça para se tornar num corpo de poeta, alto e gordo.

Aluno no Liceu Camões, viu em Vergílio Ferreira um exemplo a seguir; e lá treina o ar sério e de angústia ao espelho para se manifestar à mesa com uma insolente e obstinada melancolia; e, numa verdadeira atitude existencialista, recusa à mesa os croquetes de que tanto gosta, com a família a interrogá-lo:

- O menino é parvo ou faz-se?

Ao que ele respondeu com firmeza: - Os escritores são assim.

Depois de continuar a ler e a reler mais do que a estudar lá lhe disseram que o Flaubert é que era o melhor exemplo de um grande escritor; mas como a epilepsia não se aprende, decidiu, finalmente, fazer o que de facto gostava: ser jogador de hóquei em patins e produzir “obras-primas” nos intervalos.

Foi o que fez durante a adolescência e juventude, praticando.

Como acabou romancista ele não explica, talvez porque ser romancista não é bem ser escritor ou o grande escritor que António Lobo Antunes acabou por se transformar através da prática.

O que António Lobo Antunes conseguiu foi ser um observador implacável deste nosso mundo que ainda não aprendeu a viver sem a guerra e a conquista.

Uma permanente luta entre a civilização e a barbárie que ele conheceu no terreno; pois apesar de médico e de boas famílias, não escapou à guerra em África.

Guerra que todos querem saber como é, como foi, desde que a considerável distância geográfica ou, bem melhor, através dos livros ou do cinema.

Mas há os sobreviventes; os que por lá passaram e a sentirem no corpo; a que António Lobo Antunes, que também passou pelo inferno, descreveu com a suas inomináveis amputações físicas e mentais, quando não a morte em combate.

De regresso ao Hospital em Lisboa, continua a escrever a vida dos outros, dos seus doentes alienados e presos a um passado sem nenhum futuro; e depois, já só como escritor, dos suburbanos com quem nos cruzamos no metro ou nos autocarros e acompanhamos disfarçados na visita às montras

do centro comercial.

O escritor revela tudo, tudo, nas páginas dos seus livros ou crónicas, até os nossos e os seus segredos mais bem guardados.

As palavras que mais me comoveram nestes dias de despedida foram as do seu irmão Nuno, no texto que leu no Mosteiro dos Jerónimos, com a sinceridade que os leitores e o António merecem, “acusando-o” de lhe roubar todas as memórias.

Porque ser “o louco da casa”, na expressão imortal de Teresa de Ávila que Rosa Montero usou como título num dos seus livros, não deixa espaço para que nenhum outro, mesmo irmão, as utilize como suas.

“

Ser escritor é uma profissão rara. E a perda da consciência do que representa um autor numa sociedade do século vinte e um; começa a ser preocupante

Projeto *eGuard* arranca em Penamacor



O projeto *eGuard*, uma iniciativa promovida pela Câmara de Penamacor e que conta com a colaboração da Seção de Prevenção Criminal e Policiamento Comunitário do Fundão da Guarda Nacional Republicana (GNR), arrancou no Concelho de Penamacor.

O projeto consiste num sistema de teleassistência e monitorização para municípios que apresentem maior vulnerabilidade social, nomeadamente isolamento, sem rede

familiar de suporte, com mobilidade reduzida, entre outros, assegurando condições, em domicílio, que garantam a sua autonomia e segurança. Este sistema permite a criação de um canal permanente, de 24 horas, de comunicação entre os municípios e a GNR.

Após a sinalização dos municípios aos serviços de ação social da autarquia, a Câmara procedeu à aquisição de 20 equipamentos que estão a ser distribuídos pelas freguesias do Concelho, pela Divisão de Ação Social, Educação e Saúde.

Para a Câmara “pretende-se que a implementação deste projeto no território concelhio se revele uma mais-valia no reforço da segurança, do acompanhamento e do bem-estar geral dos municípios com maior vulnerabilidade social”.

Polícia faz quatro detenções

A Polícia de Segurança Pública de Castelo Branco efetuou quatro detenções, na semana de 16 a 23 de março.

Em Castelo Branco foi detido um homem, de 45 anos, residente em Castelo Branco, por condução sob influência de álcool. Submetido ao teste de alcoolémia, acusou a TAS de 1,70 gr./l.. Também em Castelo Branco, foi detida uma mulher, de 30 anos, residente em Castelo Branco, pelo crime de desobediência, por condução de veículo com a carta de condução apreendida.

Já na Covilhã foi detido um

homem, de 62 anos, residente na Covilhã, pelo crime de desobediência, por recusa a submissão a teste de alcoolémia.

Em Castelo Branco também foi detido um homem, de 24 anos, residente no Concelho de Castelo Branco, por condução na via pública de veículo automóvel, sem habilitação legal para o efeito.

Todos os detidos foram constituídos arguidos e notificados para comparecer em Tribunal para julgamento em Processo Sumário, tendo ficado sujeitos a Termos de Identidade e Residência.

SERTÃ

SPLIU denuncia agressões a professoras

O SPLIU – Sindicato Nacional dos Professores Licenciados pelos Politécnicos e Universidades adianta, em comunicado, que três professoras suas associadas “foram violentamente agredidas por dois alunos de escolas do 1.º Ciclo do Ensino Básico do Agrupamento de Escolas da Sertã, tendo tido as mesmas necessidade de serem assistidas em unidades de saúde, apresentando sequelas escamoteáveis das agressões físicas sofridas, já que as de natureza psicológica, as que mais marcam e doem, são tendencialmente impercetíveis”.

É adiantado que “as agressões registaram-se de forma continuada, por alunos que frequentam a escola básica da sede de Concelho e a EBI do Castelo”, bem como que “ainda que ambos os alunos estejam sinalizados com problemas de várias ordens, e com sinais associados de défice educacional e de controlo por parte das respetivas famílias, os comportamentos desviantes evidenciados de extrema



Pior que as marcas físicas são as psicológicas

agressividade, traduzidos em agressões a docentes, assistentes operacionais e a outros alunos, levam o SPLIU a considerar que são os mesmos intoleráveis e inadmissíveis, colocando em causa o clima de escola e de sala de aula propício às aprendizagens”.

O SPLIU defende que “a escola pública deve ser inclusiva, mas não a qualquer preço, nomeadamente, quando se atenta reiteradamente contra a integridade psicológica e física

dos professores, fragilizando-os na sua atividade profissional. É imperativo que os agrupamentos de escolas e o próprio Ministério da Educação, Ciência e Inovação adotem medidas e proporcionem os recursos adequados nas respostas a alunos com perfis comportamentais de agressividade e violência”.

É também salientado que “os professores são atualmente o elo mais fraco nas organizações escolares por manifesta falta de autoridade, ficando

expostos, sem possibilidade de defesa, nem com um dedo podem tocar num aluno, mesmo para se defenderem, sob pena de serem acusados de agressão, a incidências de várias ordens, desde as relatadas, às acusações de que são alvo por parte dos pais, como aliás se regista nos casos em apreço. O SPLIU recusa liminarmente que os professores constituam no exercício da atividade docente um saco de boxe ou que sejam considerados como carne para canhão”.

Perante esta situação o SPLIU apresentou um conjunto de questões ao diretor do Agrupamento de Escolas da Sertã sobre os dois incidentes, sem resposta até à presente data (23 de março)”, pelo que “já solicitou a intervenção do MECI, da Inspeção-Geral de Educação e de outras entidades com responsabilidades no âmbito dos casos expostos”, sendo que “as docentes agredidas já apresentaram queixa nas autoridades competentes e o SPLIU ir-lhes-á dispensar todo o apoio”.

GNR e Câmara de Castelo Branco reforçam apoio a cidadãos vulneráveis

A Guarda Nacional Republicana (GNR) e a Câmara de Castelo Branco procederam, dia 18 de março, à entrega formal de dispositivos do programa *eGuard - Teleassistência a Pessoas Vulneráveis*, a três municípios sinalizados nas freguesias de Benquerenças e Sarzedas, em situação de risco, vulnerabilidade, isolamento ou sem retaguarda familiar.

Com esta medida, os beneficiários passam a contar com um sistema de monitorização permanente assegurado pela GNR, reforçando a sua segurança e promovendo uma resposta mais rápida em situações de

emergência.

Refira-se que o *eGuard* assenta num serviço de teleassistência que tem como principal objetivo reforçar a proteção dos cidadãos, em particular dos mais vulneráveis, garantindo uma intervenção mais célere e eficaz em situações de perigo.

Através de um dispositivo simples e de fácil utilização, os beneficiários podem, ao pressionar um botão durante cerca de três segundos, estabelecer contacto imediato com o Comando Territorial da GNR.

Além de permitir o acionamento direto em situações de emergência, como doença

súbita, queda ou eventual ocorrência de crime, o sistema assegura também um acompanhamento proactivo, pois sempre que o dispositivo permaneça inativo por um período igual ou superior a 12 horas, a GNR toma a iniciativa de contactar o utilizador.

O *eGuard* destina-se a pessoas com idade igual ou superior a 65 anos, que vivam preferencialmente sós ou em situação de isolamento, apresentem algum grau de dependência ou incapacidade, ou se encontrem em contexto de risco ou vulnerabilidade devidamente identificado.

Esta iniciativa resulta de uma parceria entre a Câmara de Castelo Branco, a GNR, a Comunidade Intermunicipal da Beira Baixa (CIMBB) e a Agência para o Desenvolvimento da Sociedade de Informação e do Conhecimento (ADSI).

Numa fase posterior, a GNR, em articulação com a equipa do Radar Social, procederá à entrega adicional de 10 dispositivos diretamente no domicílio dos beneficiários, assegurando a respetiva capacitação para a sua correta utilização e reforçando o acompanhamento de proximidade junto da população.

SOLICITADORES



Cristina Barata
Tânia Preto
solicitadoras

Esc. 1: Rua de S. Miguel, Nº 7, 1º andar C

(Gaveto da Sé) | Castelo Branco

Telf.: 272 084 684 (Chamada para a rede fixa nacional)

Telm.: 934 587 673 - 964 729 652 (Chamada para rede móvel nacional)

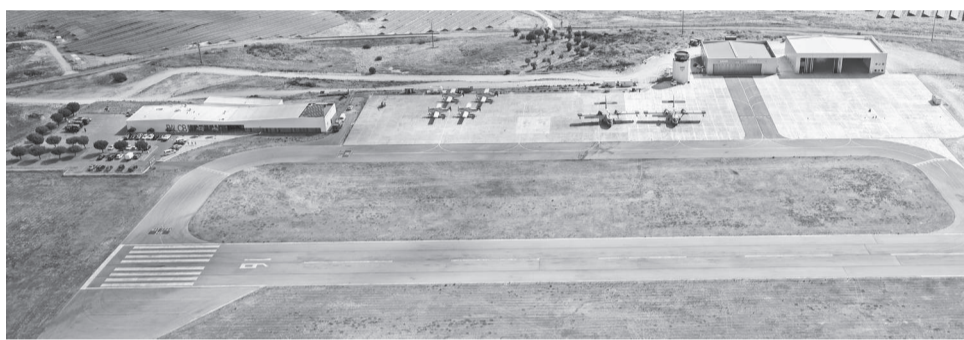
Esc. 2: Praceta Frei Rodrigo Egídio, Nº 3 r/c | Proença-a-Nova

Telm.: 962 082 114 (Chamada para rede móvel nacional)

ATRAVÉS DO PROGRAMA REGIONAL DO CENTRO 2021-2027

Aeródromo tem candidatura para ampliação da plataforma de estacionamento aprovada

Com apoio da União Europeia reforça-se a operacionalidade da proteção civil e a resiliência aos incêndios rurais



A placa de estacionamento fica com 11 mil metros quadrados

A Câmara de Castelo Branco viu aprovada uma candidatura para a ampliação da plataforma de estacionamento de aeronaves no Aeródromo Municipal de Castelo Branco Comendador Joaquim Morão, que estabelece um apoio financeiro da União Europeia no valor de 845.206,26 euros.

O financiamento foi obtido através do CENTRO2030 - Programa Regional do Centro 2021-2027 e destina-se a participar a intervenção estratégica que permitiu reforçar a capacidade operacional da proteção civil e aumentar

a resiliência do território face ao agravamento do risco de incêndios rurais.

A Câmara realça que “o Aeródromo Municipal de Castelo Branco é um ativo fundamental na resposta a incêndios, devido à sua localização central e às condições que oferece para o acolhimento de meios aéreos de combate”, para avançar que “até meados de 2025, a capacidade de estacionamento encontrava-se limitada, condicionando o número de aeronaves que podiam operar em simultâneo e reduzindo a eficiência da res-

posta durante os períodos mais críticos”.

É acrescentado que “num contexto em que as alterações climáticas têm vindo a intensificar fenómenos extremos, com incêndios mais frequentes, intensos e prolongados, torna-se essencial reforçar as infraestruturas de apoio às operações aéreas. Dessa forma, a ampliação da plataforma permitiu criar mais posições de estacionamento, otimizar a logística de abastecimento e rotação de meios aéreos e garantir a operação simultânea

de várias aeronaves”.

Recorde-se que, com esta intervenção, a autarquia procedeu à ampliação da placa existente de 7.500 metros quadrados para 11 mil metros quadrados, passando o Aeródromo a dispor de uma área total de estacionamento para aeronaves de 18.500 metros quadrados, permitindo albergar a quantidade de meios aéreos prevista para operações de combate a incêndios.

A intervenção incluiu diversos trabalhos técnicos, designadamente, terraplanagem

e regularização do terreno adjacente à plataforma existente; execução de pavimentação rígida aeronáutica, dimensionada para o tráfego e peso dos meios aéreos de combate; construção de sistemas de drenagem pluvial, prevenindo fenómenos de erosão e garantindo a segurança operacional; instalação de guias e lancis para delimitação e organização da área de estacionamento; sinalização horizontal de acordo com as normas aeronáuticas aplicáveis.

Igualmente destacado é que “além do papel central na proteção civil, a ampliação da plataforma abriu também novas perspetivas para o futuro do Aeródromo, nomeadamente ao potenciar a sua utilização como base estratégica regional para operações aéreas, facilitar a instalação de unidades de apoio técnico e manutenção aeronáutica e aumentar a atratividade para eventos técnicos e treinos especializados nas áreas da aviação e da emergência”.

Editorial

ANTÓNIO TAVARES



A *Gazeta do Interior* está a comemorar mais um aniversário. Um caminho feito de passos determinados em direção às quatro décadas de existência, com a denominada ternura dos 40 a aproximar-se.

São já muitos anos a fazer chegar aos leitores, semana após semana, uma informação que prima pelo rigor e pela isenção a que os órgãos de Comunicação Social estão obrigados. Uma exigência que é uma pedra basilar que nunca deve ser esquecida...

Ao longo destes anos muito mudou, desde a Região ao País, passando pelo Mundo, sendo que também os jornais e o jornalismo registaram mudanças profundas, muitas delas originadas pelo desenvolvimento tecnológico.

Alterações que fazem com que o jornalismo, o verdadeiro jornalismo, seja cada vez mais exigente e também importante para todos. É que, principalmente com as novas tecnologias, que afinal já não são assim tão novas, os jornais foram afetados pelo acesso à informação no mundo digital. Mas resistiram e continuam a desempenhar o seu papel fundamental na Democracia, lutando diariamente, combatendo a desinformação que se tornou um normal na atualidade, principalmente nas redes sociais, mas não só, e sobre isso muito haveria a desenvolver.

Da parte da *Gazeta do Interior* mantêm-se inabalável a garantia da verdade e do rigor isentos, com um agradecimento aos nossos leitores e anunciantes.

Que venham muitos anos, sempre em defesa da liberdade de expressão.

Palestra aborda tecnologia na resposta a emergências

O Serviço Municipal de Proteção Civil de Castelo Branco, em colaboração com a VOST Portugal - Associação de Voluntários Digitais em Situações de Emergência, dinamiza, no próximo do-

mingo, 29 de março, a partir das 16 horas no auditório da Biblioteca Municipal António Salvado, em Castelo Branco, a palestra *As tecnologias e os seus desafios ao serviço da emergência*.

A sessão pretende explorar de que forma o mundo digital e a inovação tecnológica assumem um papel cada vez mais determinante na promoção da segurança e na resposta a situações de

emergência.

Ao longo da palestra, a equipa da VOST Portugal abordará, em particular, o papel essencial do combate à desinformação em contextos de crise, evidenciando como

a informação rigorosa pode contribuir para salvar vidas.

A participação é gratuita, mas sujeita a inscrição prévia, que deverá ser feita em <https://forms.office.com/e/dji42e3cfM>.

Castelo Branco presente na Nauticampo

A Câmara de Castelo Branco esteve presente, de 11 a 15 de março, na Feira Internacional de Lisboa (FIL), na Nauticampo, o maior evento de atividades *outdoor* realizado em Portugal, que reúne o melhor da náutica

de recreio, campismo, caravanismo, desporto aventura, piscinas e diversas propostas de lazer ao ar livre. No âmbito da programação do evento, participou nas *Nauti Talks*, integrando o painel *As novas estações*

náuticas do Centro de Portugal - Castelo Branco, Marinha Grande e Tondela, organizada pela Fórum Oceano. Durante a sessão, os representantes da Câmara apresentaram a recente certificação da Estação Náutica

de Castelo Branco, localizada nos Lentiscais, no Rio Ponsul, e deram a conhecer o trabalho que está a ser desenvolvido no território. Foram ainda abordados alguns dos projetos que estão atualmente em fase de

planeamento, bem como iniciativas futuras que pretendem reforçar a oferta de atividades náuticas, valorizar os recursos naturais do Concelho e potenciar o desenvolvimento do turismo de natureza.

À SOLEIRA COM JOAQUIM BISPO

AS INCERTEZAS DE CRPT



(Anteriormente: Um robô em serviço arqueológico, no futuro, debate-se com problemas éticos sobre uma tarefa a realizar.)

Continuação: Com dificuldade, ligou mentalmente a unidade de energia sobressalente e moveu-se para o exterior. O sol atingiu as nanocélulas fotovoltaicas embebidas no revestimento, o que lhe transmitiu ânimo, e a angústia desvaneceu-se.

Iria a Bagdad pedir ajuda a uma unidade cibernética de pesquisa e deteção, a única a que alguma vez se afeiçoara. Era muito estimada na escavação de Ur e um arqueólogo Homem chegou a apaixonar-se por ela. Mas a Delegação agiu sem demora e os amantes foram deslocados para escavações separadas. Agora, dedicava-se à descoberta, identificação e recuperação dos objetos do antigo museu de Bagdad, dispersos aquando de uma invasão oriental, numa das primeiras Guerras do Petróleo.

A consciência cibernética dele proibiu que lhe revelasse as instruções recebidas. Arriscava que lhe reeducassem o processador central e o fizessem mergulhar temporariamente na ausência de computação e mesmo de funcionamento elementar, mas, sem ajuda, o desempenho da missão podia estar em perigo.

psQs recebeu Crpt com algumas manifestações de agrado, o que o reconfortou. Analisaram ambos a situação, e também psQs estranhou a instrução que Crpt recebera. O protocolo de origem parecia regular, mas vago - Base Ur -, e os dados individualizados do emissor estavam encriptados.

Ela lembrou-se, então, de calcular a que ano, da era em vigor na época das guerras do petróleo, equivaleria o ano em curso. Intuição certa: 2899. O que poderia denotar uma instrução codificada com referências de mais de 600 anos? Seita cultora do passado? Brincadeira de técnicos cibernéticos? Porquê Natal?

psQs ficou silenciosa e introspectiva durante uns momentos. Depois, revelou que tinha acesso a um decodificador de comunicações encriptadas pelo método Ling; que, se ele quisesse, podiam tentar abrir a mensagem. Entre o pecado cibernético e o perigo de trair o Conselho, Crpt optou pela transgressão.

O decodificador era adequado. Cautelosamente, acederam à identidade do emissor: "Arq. Lalit Chandra". Ambos reconheceram o nome do vaidoso arqueólogo de Ur, especialista da civilização suméria, que denunciara o envolvimento do arqueólogo Gellert com psQs. Dizia-se que realizava rituais de religiões antigas. A seguir, decodificaram a mensagem encriptada:

"Gilgamés"! Soube que foste colocado nessa base de elite, depois do episódio lamentável com a nossa "amiga" cibernética. Se estás a ler esta mensagem é sinal de que a lata eletrónica que a leva é tão arguta como eu suspeitava. Tive de criar uns enigmas na instrução, para contornar o controlo de comunicações.

"Gilgamés"!, grande amigo! "Enkidu" não te esqueceu. Como podia? Fazíamos uma equipa imbatível, coesa em todos os aspetos, que ainda hoje é lembrada em Ur. Andávamos sempre juntos, adorávamos estar juntos, por isso nos deram estes epítetos mitológicos que adotámos com gosto. Éramos tão felizes!

Não, "Gilgamés"!, "Enkidu" não te esqueceu. Nem te perdoou. Como pudeste rejeitar-me, envolver-te com... Não passava de uma criação de engenheiros cibernéticos, uma escavadora com mamas. Nunca aceitei a rejeição, nunca a aceitei.

Presumo que estejas bem instalado, se calhar bem acompanhado. Eu? Chafurdo na lama mesopotâmica. Sozinho. Terrivelmente triste. Alucinadamente ressentido. Por isso te envio esta prenda, com um voto de sonhos felizes. Bye!

Os amigos só puderam abraçar-se, antes que a explosão levasse metade do edifício do alojamento de psQs.

Na Delegação de controlo cibernético de Kandahar, perdeu-se, de repente, o sinal de duas unidades em Bagdad.

EM PARCERIA COM A SOCIEDADE DOS AMIGOS DO MUSEU E FAMÍLIA DE TAVARES PROENÇA

Museu exhibe *Espólio Documental de Francisco Tavares Proença Júnior*

Uma peça de teatro e um livro da autoria de Lopes Marcelo complementam a exposição sobre o patrono do Museu



Na inauguração da exposição

O Museu Francisco Tavares Proença Júnior, em Castelo Branco, acolheu, dia 7 de março, de duas iniciativas promovidas em parceria com a Sociedade dos Amigos do Museu Francisco Tavares Proença Júnior e a família Tavares de Proença, no sentido de valorizar, preservar e divulgar o legado de Francisco Tavares de Proença Júnior junto da comunidade. Assim, foi

inaugurada a exposição *Espólio Documental de Francisco Tavares de Proença Júnior. Do acervo da Família Tavares de Proença*, que apresenta um conjunto relevante de documentos que permitem conhecer de forma mais próxima diversos aspetos da vida, do pensamento e do

trabalho de Francisco Tavares de Proença Júnior.

Depois da inauguração, realizou-se a estreia da peça de teatro *Para Sempre - Vida e Obra do Fundador do Museu*, pelo Váatão, com texto de Manuel Lopes Marcelo, encenação de Maria da Luz Lopes e inter-

pretação de Francisco Rebelo e Guilherme Aguiar.

Durante o evento, foram também lançados o catálogo da exposição e um livro referente à peça de teatro, da autoria de Manuel Lopes Marcelo, onde surgem vários documentos e fotografias.

Cooperativa Pinacoteca e Raia Gerações organizam atividades

A Cooperativa Pinacoteca e a Associação Raia Gerações realizam, no próximo sábado, 28 março, a partir das 11h30, encontro no Solar dos Cardosos, em Castelo Branco.

O programa incluiu uma

visita à Rua do saco, com investigador, historiador e arqueólogo Pedro Miguel Salvado, seno que a partir das 15h30 se realiza uma tertúlia genealógica, com o investigador e genealogista Nuno

Barata-Figueira e o investigador, pintor, economista e genealogista José Barata de Castilho.

No próximo domingo, 29 de março, a partir das 15 horas, realizam em Caféde a pales-

tra *Camilo Castelo Branco, o Escritor do Romantismo que Escarneu do Realismo (1825-1890)*, que tem como orador o professor, livreiro, investigador, escritor e filósofo Paulo Samuel.

Museu recebe Conferências do Paço

O Museu Francisco Tavares Proença Júnior (MFTPJ), de Castelo Branco, acolheu, dia 14 de março, uma sessão integrada na iniciativa *Música - Conferências do Paço*, dedicada ao estudo e valorização do Bordado de Castelo Branco. Uma conversa sobre a colaboração entre o Museu Nacional de Arte Antiga (MNAA) e o museu Alcabastrense, focada na valorização e divulgação das Colchas de

Castelo Branco.

O programa contou com a participação de Ana Kol, responsável pela Coleção de Têxteis do MNAA, que apresentou a conferência *As Colchas de Castelo Branco: Uma História Tecida Entre Museus (1998-2026)*, salientando o trabalho de colaboração entre o MNAA e o MFTPJ, desde 1998.

Seguiu-se a intervenção de Ana Pires, geógrafa formada pela Universidade de Coim-

bra e investigadora dedicada às artes e ofícios tradicionais, com a conferência *As Colchas Expostas no Museu Francisco Tavares Proença Júnior. Notas Explicativas*.

No final da sessão, foi formalizado o auto de depósito de uma Colcha de Bordado de Castelo Branco, iniciando-se o procedimento legal para a sua doação ao Museu.

A entrega foi realizada pela presidente da Sociedade dos

Amigos do Museu Francisco Tavares Proença Júnior, Celeste Capelo, na presença dos familiares da doadora, Maria Alice de Magalhães Pinto, já falecida.

O evento contou, ainda, com um momento musical protagonizado pelas alunas Ana Gonçalves e Sofia Martins, da Classe de Guitarra do professor Jorge Pires, da Escola Profissional do Conservatório de Castelo Branco.

NA ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Comemorações do Dia da Cidade recheadas de recados

As intervenções centraram-se na importância das pessoas com destaque para a necessidade de fixação dos jovens

António Tavares

A sessão da Assembleia Municipal que na passada sexta-feira, 20 de março, comemorou os 255 anos da elevação de Castelo Branco a cidade, foi recheada de recados.

Uma particularidade que começou logo com a primeira intervenção, a do presidente da Assembleia Municipal, Valter Lemos, ao referir-se a momentos importantes como, por exemplo, a construção da Zona Industrial e a criação do Instituto Politécnico de Castelo Branco (IPCB).

Assim, nesta matéria, recordou que “há 25 anos reclamei aqui, nesta Assembleia, a transformação do Politécnico em Universidade Politécnica”, para destacar que “foi precoce para os lentos e brandos hábitos do País. Mas o momento está a chegar. Numa decisão que teve tanto de pacóvia como de ridícula, a Assembleia da República aprovou, há alguns anos, o uso dessa designação, mas só em inglês. Mas vamos ver se os deputados da República abandonam finalmente essa visão e atitude Queirosiana sobre o País e se colocam no tempo certo, quando da futura aprovação do novo regime jurídico do Ensino Superior”.

Valter Lemos sublinhou, depois que “a aliança entre o Politécnico e a autarquia Albiastrense ajudou a potenciar o crescimento e o desenvolvimento de Castelo Branco no final do século XX e início do século XXI”.

Frisou, logo de seguida que “os anos 90 do século passado e os primeiros anos deste século foram anos dourados da cidade e do Concelho de Castelo Branco. Além do desenvolvimento do Politécnico com novas escolas superiores e novos públicos, muitas outras ações tiveram lugar como o crescimento da zona empresarial, a recupera-



Leopoldo Rodrigues e Valter Lemos em foto de grupo com os agraciados pela Câmara

ção e abertura de novos espaços urbanos, a abertura de novas avenidas, a implantação de novas empresas, a recuperação urbana das freguesias e das ligações interterritoriais, entre muitas outras”.

Isto, para denunciar que “por diversas vicissitudes a aliança entre a autarquia e o Politécnico perdeu intensidade e intenção no quadro de uma sucessão de crises de carácter económico e político, quer no plano nacional e internacional, quer no plano local. Assim aos efeitos negativos da crise económica nacional e internacional, acresceram efeitos políticos e institucionais locais que desgastaram fortemente a relação entre as instituições e quebraram alianças estratégicas indispensáveis. Tudo isso fez perder tempo, espaço e dinâmica ao Concelho de Castelo Branco”.

Salienta, no entanto, que “a autarquia tem feito um notável esforço para ultrapassar tal quadro de negatividade e repor a cidade e o Concelho no trilho do desenvolvimento desejado”, exemplificando que “no mandato atual estão projetadas um conjunto de obras e estruturas, em vários domínios, que terão significativo impacto no seu desenvolvimento. É verdade que, ainda muito recentemente, uma tempestade inesperada colocou novos e graves problemas à cidade e à Região, mas a capacidade de resposta e iniciativa da Câmara e de várias juntas de freguesia, por todos reconhecidas, mostraram a atitude que precisamos de ter para enfrentar os problemas”.

Valter Lemos defendeu que “temos de ser protagonistas do nosso desenvolvimento. Não podemos esperar que sejam os outros a preocuparem-se

com os nossos problemas e as nossas expectativas, por mais próximos que sejam. Devemos ser nós a preocupar-nos com essa tarefa e a definir a estratégia que nos convém. Para isso precisamos de cooperação estratégica entre as instituições e entre os principais atores”. Por isso, continuou, “torna-se agora necessário pedir à autarquia que redobre os esforços, mas pedir também às instituições, quer o Politécnico, quer a todas as outras, que se insiram, de forma ativa, num quadro de cooperação estratégica com a autarquia”. Tanto mais que “o tempo que aí vem é de grandes incertezas. O Mundo está com níveis de instabilidade política, social e económica como não se conheciam há muitas décadas. A emergência de novas crises é altamente provável. As comunidades vão necessitar de coesão e de capacidade de iniciativa e rotatividade”, chamando a atenção para que “quem tiver maior coesão resistirá melhor às crises e quem tiver maior identidade estratégica terá mais sucesso nas soluções a adotar e expectativas mais conseguidas” e concluir que “a cidade e o Concelho de Castelo Branco querem positividade nas expectativas e afirmação nas realizações”.

As intervenções continuaram com João Ramos, do Movimento Pessoas em Primeiro (PEP), ao realçar que “as freguesias têm um papel preponderante e decisivo no Concelho” e alertou que “para que as freguesias possam continuar a acrescentar, têm que ser apoiadas”, até porque “quanto mais força e dinâmica tiverem as freguesias, mais forte será a cidade e o Concelho”.

As comemorações, para António Moreira, do Chega,

são “um momento marcante na história da cidade”, apontando para “uma cidade moderna, dinâmica e cheia de história, como é hoje”.

Também António Fonseca, da Iniciativa Liberal (IL), não poupou nos elogios, ao afirmar que “Castelo Branco é uma cidade fenomenal, acima de tudo pelas suas pessoas”.

António Fonseca afirmou que “muito foi feito nestes 255 anos, mas é óbvio que há sempre coisas para fazer, a melhorar” e noutra vertente destacou que “desde os Censos de 2021 perdemos sete por cento da população”, para sublinhar que “há agora sinais de recuperação, devido aos fluxos migratórios”. E com isto voltou às pessoas, tendo em consideração que “sem pessoas não há economia. Sem economia não há riqueza e sem riqueza as pessoas vão embora”.

António Fonseca denunciou, por outro lado, que “Portugal continua centrado numa grande metrópole, Lisboa”, sendo que os restantes Portugueses “são tratados com distância, secundarização e, muitas vezes, com desrespeito. O sistema trata os eleitores do Interior como cidadãos de segunda”. Algo que “é urgente mudar”, pois o “problema continua por resolver, porque não há vontade para o mudar”. E ainda com as pessoas no centro das atenções, reforçou que “a principal riqueza de Castelo Branco são os Albiastrenses. São essas pessoas que fazem com que esta terra seja espetacular”.

As pessoas estiveram também presentes na intervenção de Alzira Serrasqueiro, do Partido Socialista (PS), ao afirmar que “este é um momento de memória, de responsabilidade presente e futura, mas celebra-

mos também as pessoas e as instituições que ajudaram a construir a cidade”, sendo que “Castelo Branco é uma cidade de história longa e uma identidade firme”.

Ainda com foco nas pessoas, Maria José Rafael, da Coligação Sempre Por Todos, avançou que “celebrar o Dia da Cidade é, acima de tudo, celebrar as pessoas”, pelo que “hoje é dia de agradecer a quem deu o seu contributo para engrandecer Castelo Branco”, dando como exemplo “o contributo dos últimos quatro presidentes de Câmara, César Vila Franca, Joaquim Morão, Luís Correia e José Augusto Alves”.

Maria José Rafael assegurou que “a cidade se mede, sobretudo, pela qualidade das suas pessoas. Uma cidade forte é aquela que sabe unir-se para enfrentar os problemas”, referindo-se em concreto aos danos provocados pelo mau tempo, e rematou que “uma cidade sem jovens, é uma cidade que perde futuro e, por isso, mantê-los é, talvez, o maior desafio”.

Na última intervenção da sessão, o presidente da Câmara de Castelo Branco, Leopoldo Rodrigues, deu destaque aos

danos provocados pela depressão Kristin, ao avançar que “os estragos continuam bem presentes e o caminho para a reconstrução e recuperação total será certamente longo”, aproveitando para agradecer a todos os que estiveram envolvidos na resposta à emergência. Nesta matéria, com a atenção focada no plano estratégico, deixou um apelo à mobilização coletiva e ao apoio institucional, reconhecendo que “o essencial do trabalho de reconstrução passará pelas nossas mãos”. Contudo, sublinhou que “não podemos ficar reféns da burocracia ou da falta de financiamento dos mecanismos nacionais e europeus”. Tal posição serviu para Leopoldo Rodrigues assegurar que “não aceitaremos que o Interior seja deixado à sua sorte, sobrecarregado com responsabilidades, sem o devido acompanhamento, apoio e financiamento. É por isso que, mais do que nunca, precisamos do empenho de todos” e reforçando “o compromisso inabalável” do Executivo Municipal, afirmou que “o foco total está em reconstruir e fazer com que Castelo Branco continue a afirmar-se e a crescer”.

Leopoldo Rodrigues, depois de destacar a aposta estratégica em investimentos diferenciadores, dando vários exemplos, terminou a intervenção com uma mensagem, ao sublinhar que “seria um erro olhar para esta tragédia meramente como um obstáculo, devemos enfrentá-la como uma oportunidade de crescimento e desenvolvimento. As maiores adversidades, quando enfrentadas com determinação, podem converter-se nas maiores oportunidades”.

CASA ZEFERINO

Mobiliário de Escritório

Mobiliário de Escritório - Desenho
Hospitalares e Cabeleireiras
Stand de Exposição c/ 400 m2

*Felicita o jornal
Gazeta do Interior
pelo seu Aniversário*

R. Prior Manuel de Vasconcelos 4 r/c | Castelo Branco
Telef. 272 345 686 (chamada para a rede ficha nacional)

FESTEJAR COM QUEM NOS VENDE HÁ 37 ANOS

Os quiosques na Cidade que há mais t

A nossa crónica aborda o lugar que designamos por *Quiosque*. Baltazar Caeiro, na sua obra *Quiosques de Lisboa*, explica a origem termo do francês *kiosque* que, por sua vez, derivou do persa *koushk* e do turco *kiouhk*. Os primeiros quiosques surgem na principais capitais europeias, na segunda metade do século XIX e Lisboa e Porto foram as primeiras a terem esses espaços, expandindo-se depois em todas as cidades e vilas portuguesas. Castelo Branco não fugiu ao aparecimento do *Quiosque* com as suas bancas de jornais e revistas, que constitui um espaço de um “espetáculo semiótico”, segundo M. Iqani (2012 - *Consumer Culture and the Media: Magazines in the Public Eye*. London: Palgrave Macmillan), dado à profusão de informações, estímulos e ao apelo dos fluxos de pessoas que ali se apresentam a comprar algo. Essa “espetacularidade semiótica” está ligada à diversidade de produtos impressos, predominantemente revistas e jornais, em meio de outros objetos à venda, como seja de papelaria, livros, álbuns, tabaco, brinquedos, guloseimas e produtos variados.

Cada vez mais os *Quiosques* são menos de jornais e revistas, no contexto e fluxos citadinos, pois fornecem, cada vez mais, um leque diverso de serviços. As dinâmicas de transformação destes lugares coloca-los na *memória coletiva* e num passado vivenciado. Eles são pontos de diálogo com o seu entorno, entendidos como uma paisagem local, circunscrita e localizada na diversidade urbana. Podemos até referir que os *Quiosques* são lugares *em trânsito* onde se encontram pessoas, onde se produzem relações esporádicas ou duradouras de sentido específico e imagens peculiares, sendo um fenómeno contemporâneo, simultaneamente presente, atuante e anacrónico. Estaremos perante a extinção dos jornais impressos e respetiva extinção dos *Quiosques*, com impacto no próprio jornalismo (local)?

Não trataremos, nem de diagnosticar o seu desaparecimento, nem de projetar, a partir deles, o seu futuro, mas sim de registar para a memória local as respostas daqueles que se dedicam, desde há muito tempo, logo pela manhã cedo a receberem os seus clientes, perante as transformações em



Dona Isabel e dona Palmira há muitos anos atrás do balcão a vender jornais e outras coisas

andamento e as configurações do que “já foi”, do que “já é” e do que indicia vir a ser nas (novas) dinâmicas temporais. O *Quiosque* com a sua decoração tradicional para tantas infâncias e pessoas é hoje um ícone em risco, forçado a mudar de modelo de negócios, manifestando horas de atividade e outras de tédio, sem movimento.

Foi neste intuito que visitamos, no âmbito do 37.º aniversário da *Gazeta do Interior*, dois *Quiosques* emblemáticos de venda da Imprensa local em Castelo Branco, entrevistando a senhora Isabel e a senhora Palmira. São dois rostos que conhecemos há muito do dia a dia da cidade e as suas vivências revelam-se na sua história de vida, cheia de amizades, relações, afetividades, conhecimentos e interações.

O Quiosque da dona Isabel

Maria Isabel Pinto de Jesus Cardoso Correia Fernandes, com 76 anos, nasceu em Coimbra e foi batizada em Verride, Montemor-o-Velho. Ao casar, em 1971, veio para Castelo Branco sempre com um gosto de dedicar-se ao negócio de papelaria. Adquiriu a loja do senhor João Francisco, que por motivos de saúde a vendeu com o seu recheio, a 1/11/1980. Dona Isabel, como vulgarmente é conhecida pelos seus clientes, mãe de dois filhos, teve o apoio do marido e da família nessa aventura de começar a dedicar-se ao setor de papelaria. Foi vendedora de distribuidoras famosas, entre elas a *Jardim* (coleções) e *Midesa*, que deixavam à consignação os carrinhos de coleções, álbuns e livros, brin-

quedos e bonecas que faziam a atração das crianças. Esta parte de papelaria era muito procurada por pais e crianças em idade escolar dos bairros circundantes. Recorda, com nostalgia, a dona do *Quiosque* da Rotunda da Europa, muitos pais mandarem os filhos a adquirirem o material escolar e até o jornal, de tal modo que algumas crianças levavam a carteira com dinheiro, da qual Dona Isabel retirava o respetivo pecúlio e introduzia um papel discriminado do gasto. Desta feita, viu crescer muitos filhos desses clientes e alguns deles vêm hoje visitá-la com a sua geração de filhos recordando/revivendo com estes muitos desses momentos passados no *Quiosque*.

Foi a finais dos 80, que observou em outros quiosques as bancas de jornais e sobretudo os semanários locais, que Dona Isabel desconhecia. Logo de imediato mostrou-se interessada em os vender, contactando os distribuidores (nacionais) e redações dos jornais da cidade. Assim, começou a vender na sua banca a *Gazeta do Interior*, entre outros, para interesse dos clientes. O seu *Quiosque* passou a misturar a venda dos jornais/revista com a papelaria. Pouco a pouco criou um grupo de clientes que compravam Imprensa diária e semanal. Reconhece que a venda dos jornais diminuiu (em detrimento do jornal *on line*), exceto no período do COVID em que aumentou. Afirma dona Isabel: “Não sei se com o andamento que isto está a levar daqui a alguns anos a Imprensa escrita ainda vai persistir. Lembro-me perfeitamente que há, 10 anos recebia 40 exemplares de jornais



e agora recebo à volta de 10 a 15. A faixa etária consumidora situa-se a partir dos 50 anos e mesmo as pessoas com mais idade vão desaparecendo e os jovens compram escassamente, porque são seduzidos pela *internet*”.

Apesar da atividade comercial ter caído ultimamente, lembra-se dos seus fiéis clientes diários, referindo-se ao professor Matos e professor Luís, entre muitos outros que a memória lhe escapa, de tal modo, que houve tempos em que tinha que recorrer ao *Vidal* para adquirir Imprensa devido ao compromisso com os seus *amigos* clientes. Admite que a *Gazeta* como toda a Imprensa local vende-se menos ultimamente, já que hoje os Albicastrenses dispõem e consultam em tempo real o jornal *on line* ou outros meios tecnológicos para estarem a par dos assuntos nacionais e do Concelho. No seu *Quiosque* persistem ainda clientes fiéis, com uma certa idade, que adquirem semanalmente o jornal (*Gazeta*), pois proporciona-lhes o papel um gosto especial de leitura sobre os assuntos do município. Dona Isabel lê e explora com uma atenção especial ao recebê-los semanalmente o seu conteúdo de modo a interagir por vezes com os clientes. A redução na venda da Imprensa local em papel é devido, segundo ela, à concorrência digital mais atrativa e esporádica, mas valoriza que o jornal como o da *Gazeta*, pela sua importância divulgadora e informativa junto da comunidade, pois constitui “uma forma comunicacional de literacia impressa de chegar aos cidadãos Albicastrenses”.

Dona Isabel que, vende há

mais de 40 anos a *Gazeta*, está convencida que os *Quiosques* com a sua banca de jornais/revistas não desaparecerão no futuro. Possivelmente vender-se-á menos e nestes espaços haverá outros produtos diversos procurados pelas pessoas. O futuro destes negócios está na organização e controlo das vendas e devolução às distribuidoras e, simultaneamente na diversificação dos produtos: “talvez com menos jornais” mas “as pessoas ao entrarem com a ideia de comprar uma coisa levam outra por impulso”, afirmou.

Dona Isabel é uma pessoa que sempre manifestou uma afeição em ler, em ter um gosto especial pela leitura e em ampliar saberes, de tal modo que possui uma vasta biblioteca familiar e a Imprensa dá-lhe essa satisfação pela informação e notícias, dizendo que: “Não há nada como ter o papel nas mãos! Como sentir o cheiro do jornal e saber das notícias locais”.

Questionada sobre a importância do jornal local, dona Isabel considera que os semanários da cidade, como a *Gazeta*, devem fazer parte do quotidiano dos Albicastrenses descrevendo, analisando, interpretando e partilhando informação, pois essa mediação com os leitores e as estruturas do poder da comunidade e, ainda entre o território e os cidadãos faz criar essa interação necessária à participação pelas coisas e assuntos cotidianos locais. Acredita que o deserto de leitura de notícias que a Imprensa divulga é uma consequência dos tempos de hoje (jornalismo), devido à sociedade digital ou em rede muito mais mediática.

Para ela o jornal, em especial o local, mesmo diminuindo a sua venda nos últimos tempos e o fraquejar da sua aceitabilidade, assume um papel estratégico local (e até antropológico) na promoção da cidadania e da democracia (plural e participativa).

Dona Isabel felicita a *Gazeta* pelo seu 37.º aniversário, à qual deseja que mantenha viva essa aproximação aos leitores do Concelho/Região, na sua conexão com a realidade e problemas locais, a bem da comunicação divulgada, num compromisso com o quotidiano e na forma de ser construtor de notícias para os Albicastrenses. Augura para este semanário uma continuidade necessária de comunicação e interação, tão útil à literacia dos cidadãos do Concelho, ao fornecer-lhes notícias, sucessos, acontecimentos, informações das autarquias, relatos, necessidades, projetos e muitas questões do dia a dia das populações locais.

O Quiosque da dona Palmira

Palmira Maria Veríssimo Marques Roldão, de 80 anos, nasceu em Castelo Branco, criada com desafogo financeiro, devido à herança dos seus padrinhos. Algumas desavenças com a madrinha levam-na, com 22 anos, a empregar-se na Papelaria Semedo, no centro da cidade. Casou, teve filhos e seguiu empregada na papelaria, enquanto o marido se dedicava a uma loja de tintas, na Rua Dadrá. Mas o seu dinamismo empreendedor e a situação financeira da Semedo na época, levou-a a mudar de rumo e de imediato comunicou ao responsável que se ia embora, a que este retorquiu: “Só os bons é que se vão embora”, num reconhecimento do seu valor e dedicação à empresa.

Em 1985 abriu o *Quiosque* Tabacaria Tiagos junto à Escola (Agrupamento) Amato Lusitano e aí começou a vender Imprensa diária, incluindo os semanários locais (entre eles a *Gazeta*), revistas, livros, tabaco e diversos produtos, para além de ser agente/mediador de jogos e lotarias da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa. Pouco a pouco gerou, foi gerando uma empatia com as pessoas, que a valorizam na sua interação com eles, a forma aberta e frontal no que diz, a delicadeza na

Tempo vendem a *Gazeta do Interior*

comunicação, sendo por isso, muito reconhecida pelos seus fiéis clientes, que diariamente vêm adquirir o seu jornal diário e o semanário, para além de alguma revista específica. Essa familiaridade relacional com os clientes e a forma de cativar a sua amizade deve-se à sua maneira de ser, de tal modo que, ainda hoje, no dizer dela “três clientes logo às 7h30 me esperam e a ajudam na organização da sua banca, de modo a abrir ao público às oito horas e até me trazem um café”.

Ao receber a imprensa dona Palmira tem tempo para uma visualização exploratória das notícias e dos seus conteúdos, com uma atenção mais detalhada aos jornais locais, como a *Gazeta do Interior*, a qual aprecia. Considera que a Imprensa e, especialmente a local, tem diminuído as suas vendas ao público, já que hoje em dia “as pessoas preferem o jornal digital e *internet*”, apesar no período do COVID ter havido um incremento de vendas de jornais/revistas e tabaco. Para ela as

personas deviam continuar a ter gosto da leitura impressa, como no seu tempo, pois segundo nos disse “o ler leva-nos a pensar e aprofundar a informação lida sobre notícias, sucessos e acontecimentos escritos, apesar da concorrência dos meios tecnológicos que temos”. Os seus fiéis clientes, de muitos anos, muitos deles com uma certa idade, possuem “esse gosto de ler, de sentir nas mãos o jornal e folheá-lo, de poder analisar e explorar a informação, que serve, por vezes, de conversa” ou comentários de café ou algum diálogo com os amigos. Diz dona Palmira que a parte da *Necrologia*, as publicações notariais e algum artigo são as mais procuradas por esses leitores semanais.

Considera a dona da Tiagos que à medida que os cidadãos têm menos oportunidades de informação ou de acesso a ela, neste caso de notícias e acontecimentos locais, transmitidas pelos jornais impressos como a *Gazeta*, “vai-se enfraquecendo o domínio de conhecimentos

e participação cidadã pelas políticas públicas locais”, tão importante à vida cotidiana dos Albicastrenses. A Imprensa local tem “um bom papel comunitário e cultural, de grande relevo... faz-nos pensar” e, por isso, devemos valorizar essa utilidade para a cidadania do jornal, de preferência o impresso, sabendo “que os mais jovens tendem para a leitura do digital”. Ela está ciente que o jornal como a *Gazeta* promove o gosto nos leitores mais velhos, pela forma de noticiar acontecimentos/sucessos e problemas que dizem respeito a quem cá vive no Concelho ou região, ou seja, o jornal “aproxima a notícia com o cidadão... e leva-o a comentar e pensar sobre o que lê” e neste intercâmbio age como um repositório de memórias que a narração constrói e consolida a identidade e sentido de pertença à comunidade.

Dona Palmira no seu empenho e dedicação pelo seu negócio e na forma racional com que o gere com as distribuidoras e empresas de produtos acredita

que os *Quiosques* se manterão no futuro sempre que o saibam *levar bem* de forma controlada, apesar da tendência destes espaços terem mais produtos diversos que não sejam os habituais de jornais, revistas, tabaco e livros e no seu caso de agente de jogos e lotarias. Disse-nos que “na prática o modelo vigente é o de consignação pelas distribuidoras” (direito de devolução), em que a propriedade da mercancia permanece no provedor até à venda e a faturação só é emitida no momento em que ela é vendida. Ora isto requer preocupação/controlo e uma boa gestão, incluindo os portes na devolução, muitas vezes com reclamações, como nos disse dona Palmira.

Para ela o *Quiosque* sobrevirá, talvez com dificuldades, mas reivindica o seu conceito tradicional e antropológico, realçando e valorizando a compra da Imprensa, do observar e navegar pelos produtos expostos, da fantasia das capas das revistas e jornais expostas na banca. Acredita que “uma co-

munidade sem estes espaços é uma comunidade enfraquecida democraticamente, pois deixa de haver interações entre o vendedor e os clientes, para além de gerar relações de amizade e convivência esporádica diária”, tão necessária na nossa sociedade. Dona Palmira aconselha “comprarem jornais, a lerem jornais incluindo os locais...”, pois eu recorro a ela quando me quero informar e saber coisas sobre questões da atualidade, mesmo que vá à *internet* a ler notícias. Mas lê-las no impresso é qualquer coisa de diferente, para melhor! É diferente ter uma notícia desenvolvida, na mão, do que ter um parágrafo, no ecrã (telemóvel)”. Ao longo destes anos a dona da Tiagos guarda histórias, muitas delas esquecidas neste lugar de paragem e no tempo de muitos dos seus clientes assíduos e até de alguns transeuntes apressados que ali compram o jornal, a revista ou jogam no Totobola e em outros jogos/lotarias. Para ela cada dia que passa é demonstração de servir bem

os clientes.

Desde do seu Quiodo Interiorsque dona Palmira desejou felicidades neste 37.º aniversário da *Gazeta*, que continue a estar presente no seu espaço de venda e em outros espaços da cidade, nesta sua labuta diária expressa a sua generosidade, dedicação e afabilidade para os Albicastrenses. O seu *Quiosque* como o da dona Isabel são “lugares de ambiências comunicacionais”, que atuam como disputas de memória e de visibilidade, na medida em que operam como difusores de informação da nossa cidade e, nisto, são ao mesmo tempo a ponta oposta do setor de produção e a principal interface entre vendedor e leitor dos meios de comunicação impresso. Os *Quiosques* de venda de jornais não se integram ao espaço citadino como um dado imutável: são configurados e agentes de relações concretas com entorno, um fragmento do tecido urbano em que estão situados e do qual são *situantes*.

Ernesto Candeias Martins

visite
O CENTRO DO ENCANTO

ARTE
PRAIAS
GASTRONOMIA
DESPORTO

PODER ANO MUNICIPAL 2025
LOCAL PROENÇA-A-NOVA

Município Proença-a-Nova

www.cm-proencanova.pt

NA RUA DO ARRESSÁRIO, ZONA HISTÓRICA DA CIDADE

Museu Académico e Sede da Associação Académica inaugurados

O espaço inaugurado guarda testemunhos históricos da vivência académica e é um sonho tornado realidade

O Museu Académico e a nova Sede da Associação Académica de Castelo Branco, na Rua do Arressário, na Zona Histórica de Castelo Branco, e que conta com um acervo e arquivo documental que são testemunhos históricos da vivência académica ao longo dos tempos, foram inaugurados na passada sexta-feira, 20 de março, no âmbito das Comemorações do Dia da Cidade.

Na cerimónia, o presidente da Associação Académica de



O Museu Académico e a sede da Associação Académica foram inaugurados no Dia da Cidade

Castelo Branco, Alexandre Pinto Lobo, destacou a importância deste momento, afirmando tratar-se de “um sonho tornado realidade, depois de muitos anos de trabalho e insistência”.

Alexandre Pinto Lobo sublinhou o percurso desenvolvido ao longo dos últimos três anos à frente da instituição e agradeceu a todos os que contribuíram para a concretização

do projeto.

Referiu também que “este museu não está acabado, é um projeto em contínua atualização”, salientando a existência de um vasto espólio fotográfico, tanto físico como digital, e manifestou a ambição de, no futuro, Castelo Branco vir a acolher “o maior espólio digital académico do País”. Concluiu afirmando que “este é um es-

paço de todos os estudantes e de toda a cidade”.

Por seu lado, o presidente da Câmara de Castelo Branco, Leopoldo Rodrigues, considerou que “este é um dia singular e importante”, assinalando a concretização de “um sonho antigo”.

Leopoldo Rodrigues destacou que o projeto se enquadra na estratégia municipal para a



revitalização da Zona Histórica, sublinhando que a reabilitação de edifícios devolutos, aliada à presença de estudantes, contribui para trazer nova dinâmica e vitalidade ao centro da cidade. O autarca informou ainda que, “nos próximos tempos, a Câmara prevê continuar a investir na reabilitação de imóveis para disponibilização a Repúblicas de Estudantes”, reforçando o

papel dos jovens na dinamização e valorização deste território, dando “mais vida, animação e futuro”.

Esta intervenção consistiu na reabilitação de um edifício de dois pisos, de cariz habitacional unifamiliar, que se encontrava, no geral, devoluto, e que conta agora na sua fachada com um mural da autoria do artista João Robalo.

JUNTA DE FREGUESIA



A Junta de Freguesia de Cebolais de Cima e Retaxo felicita o jornal Gazeta do Interior pelo seu 37.º aniversário

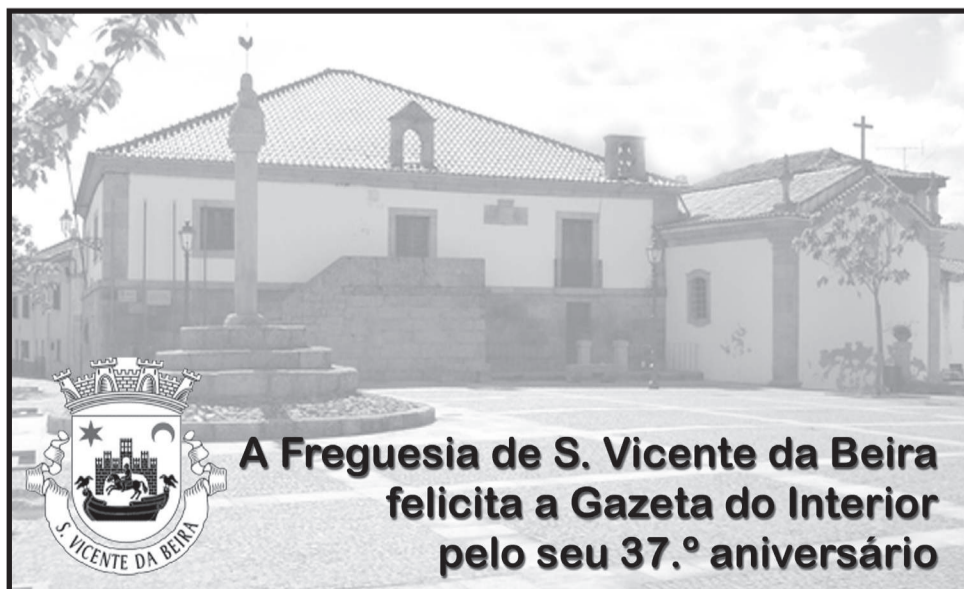


BENQUERENÇAS
FREGUESIA ATIVA

BENQUERENÇAS
CAPITAL
DO
TRAIL



A Freguesia de Benquerenças felicita o jornal Gazeta do Interior por mais um aniversário



A Freguesia de S. Vicente da Beira felicita a Gazeta do Interior pelo seu 37.º aniversário



Junta de Freguesia da Lardosa

A Junta de Freguesia da Lardosa felicita o Jornal Gazeta do Interior pelo seu aniversário

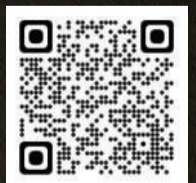




37
anos
*de compromisso
com a informação.*

Gazeta
DO INTERIOR

*Museu Cargaleiro,
Castelo Branco
Conheça as nossas 10 Rotas*



EDITORIAL

37 anos de *Gazeta*... é obra!

Estes 37 anos são festejados num contexto regional, nacional e global muito difícil. Desde a passagem de um comboio de tempestades, que afetou principalmente a Zona Centro e que causou prejuízos elevadíssimos de muitas centenas de milhões de euros, até ao momento que se vive agora, uma intervenção insensata no Irão, que lançou o Médio Oriente e o Mundo num verdadeiro ambiente de guerra, com todas as graves consequências que daí advém para a vida das pessoas e das empresas. Tudo isto gera situações de instabilidade, com correlativos aumentos de custos e contração económica ao qual o nosso jornal, como todos os outros, não estão imunes.

Ainda a recuperar da pandemia, que trouxe evidentes mudanças de hábitos de consumo, leitura e convívio, para além da urgente necessidade de reencaminhar recursos para a reconstrução, há uma probabilidade de a crise geral da Imprensa nacional e regional



João Carlos Antunes

se agravar. Que não se leiam estas palavras como mostra de pessimismo ou descrença. Parafraçando Mark Twain, a notícia da morte da Imprensa escrita é manifestamente exagerada. Quando apareceu a televisão era anunciada a morte da rádio, os discos digitais (CD) anunciavam a morte do vinil. Nenhuma destas profecias se confirmou, como

não se vai confirmar que a informação em formato digital vai representar o fim do jornal em papel, por tudo o que isso representaria de perda de capacidade analítica, formação de memória, pensamento contextual, profundidade de conversação.

37 anos dão a esta equipa, pequena em número mas grande em alma, que todas as semanas fazem chegar a *Gazeta do Interior* aos leitores, uma maturidade condimentada com muita resiliência que nos não deixa desistir perante as dificuldades que tantas vezes parecem intransponíveis, com apoios prometidos, nunca cumpridos, pelo Governo à Imprensa regional. Não entendemos porque campanhas oficiais de promoção da saúde e segurança das populações ou de participação cívica nas eleições, sejam inseridas na Imprensa regional apenas numa perspetiva comercial, a serem ignorados os muitos milhares de leitores de publicações que não são líderes de

tiragem no Concelho ou na Região.

A Imprensa regional, sendo agente importante na defesa da democracia e da coesão territorial, sofre dos problemas da interioridade, em territórios de baixa densidade e frágil tecido económico. Consideramos por isso que deveriam ser objeto de apoio especial. Lembramos como há alguns anos atrás se apoiaram projetos de modernização informática, ou de como foi importante para os títulos regionais o sistema de porte pago, uma forma justa de reconhecer a especificidade destes jornais, como a *Gazeta do Interior* que, ao contrário dos grandes jornais nacionais, têm tradicionalmente uma boa parcela de vendas em regime de assinatura. E também muitos dos nossos leitores locais habituaram-se a receber à quinta o jornal na caixa do correio.

Até porque os quiosques também vão desaparecendo da vida das nossas cidades

e vilas. E é notícia da edição deste domingo do *Correio da Manhã* que o magistério de influência de António José Seguro esteja a funcionar. Há já uma resposta positiva ao seu apelo a um entendimento entre a distribuidora VASP e o Governo, para que os jornais continuem a chegar aos quiosques do Interior. O Presidente lembrou as suas vivências em Penamacor e da "importância de um jornal quando ele chega à mesa de um café, a uma barbearia, a uma mercearia".

Nesta edição, prestamos também o nosso reconhecimento a todos os postos de venda de jornais do Distrito que vendem a *Gazeta do Interior*, mas permitam-me um reconhecimento especial à dona Palmira e à dona Isabel que continuam no seu espaço, a vendê-la desde o número um. O nosso reconhecimento também aos que, a título pessoal ou institucional, são fiéis assinantes de primeira hora. De Oleiros, Lisboa, Covilhã, Grândola, Coimbra, Vila Velha

de Ródão, Fundão, Cebolais de Cima, Cebolais de Baixo, Sarzedas, Escalos de Cima e Castelo Branco.

Temos os melhores leitores e também temos os melhores colaboradores da cultura regional e nacional que tornam a terceira página um caso sério na Imprensa regional. Com colaboradores e amigos de uma qualidade que já extravasa a terceira página e nos deliciam com crónicas de fino humor e traço literário. O jornal existe em função dos seus leitores, mas sem anunciantes que acreditam em nós não seria possível cumprir essa missão. A todos o nosso sincero e beirão bem-haja!

37 anos de *Gazeta do Interior* é obra... são 1.939 semanas a fazer-vos chegar a cultura e a informação credível, independente, empenhada na democracia. Terminei, roubando palavras ao Jorge Palma, enquanto houver estrada para andar a *Gazeta do Interior* vai continuar...

João Carlos Antunes

A Comunidade Intermunicipal da Beira Baixa felicita a *Gazeta do Interior* pelo seu 37º aniversário



www.cimbb.pt

www.facebook.com/CimBeiraBaixa

www.instagram.com/beirabaixapt

[CIM Beira Baixa](https://www.linkedin.com/company/cim-beira-baixa)



Mistérios da Páscoa em Idanha 2026



MUNICÍPIO
IDANHA-A-NOVA

disponível em **idanha.pt**



*O Município de Idanha-a-Nova felicita
o Jornal "Gazeta do Interior" pelo seu 37.º Aniversário.*

Forum Cultural acolhe Curso de Religiosidade Popular

A Câmara de Idanha-a-Nova promove, na próxima sexta-feira e sábado, 27 e 28 de março, o X Curso Livre Ibérico sobre Religiosidade Popular, iniciativa que integra também o XVII Encontro de Cantares Quaresmais e Pascais.

O evento decorre no Forum Cultural de Idanha-a-Nova, onde se encontra o Centro de Interpretação da Semana Santa e Páscoa e do Património Religioso de Idanha, reunindo investigadores e especialistas em torno do tema *Mudanças e continuidades no século XXI*, com enfoque nas tradições religiosas que marcam o território.

O curso começa na próxima sexta-feira, 27 de março, às 16 horas, com a receção aos participantes, seguindo-se a visita guiada a uma exposição e a sessão de abertura, com intervenções institucionais e momentos culturais. Destaque ainda para a conferência *Nim-*

bum fugo! É cá a nossa fé!..., por Mário Correia, e para um momento musical protagonizado pelo Grupo de Encomendação das Almas de Idanha-a-Nova.

Após o jantar, os participantes partem para o território dos rituais, onde terão a oportunidade de assistir a expressões de religiosidade popular que ainda hoje perduram.

No próximo sábado, 28 de março, o programa decorre ao longo de todo o dia, com várias comunicações de especialistas nacionais e internacionais, abordando temas como os cruzeiros e a cultura da Paixão, celebrações alternativas da Semana Santa Iberoamericana e o simbolismo do Pão de Deus, dos Povos e da Páscoa.

A iniciativa termina depois das 21h30, com o XVII Encontro de Cantares Quaresmais e Pascais, que volta a dar voz a grupos e tradições que mantêm viva a identidade cultural da Região e do País.

MASCAL reforça Serviço de Apoio Domiciliário com nova carrinha

O MASCAL – Movimento de Apoio e Solidariedade Coletiva ao Ladoeiro, no Concelho de Idanha-a-Nova, adquiriu uma nova carrinha elétrica, destinada a reforçar o Serviço de Apoio Domiciliário (SAD).

A aquisição foi realizada no âmbito da medida Mobilidade Verde Social, integrada no Plano de Recuperação e Resiliência (PRR), contando também com o apoio da Câmara de Idanha-a-Nova.

A nova viatura permitirá melhorar a capacidade de res-

posta da instituição no apoio prestado aos utentes, facilitando as deslocações das equipas técnicas e operacionais no acompanhamento diário a pessoas idosas e em situação de maior vulnerabilidade.

Para além do reforço da resposta social, a escolha de um veículo 100 por cento elétrico contribui para a promoção de uma mobilidade mais sustentável e amiga do ambiente, alinhada com os objetivos de transição energética e redução de emissões de carbono.

Ladoeiro celebra tradições Quaresmais em encontro nacional de cantares

O II Encontro dos Cantares Quaresmais do Ladoeiro reuniu grupos de diferentes pontos do País, para honrar as tradições ancestrais da Quaresma e da Semana Santa, numa iniciativa que decorreu dia 14 de março,

na Igreja Matriz do Ladoeiro, no Concelho de Idanha-a-Nova.

O encontro contou com a participação de quatro grupos, que entoaram cânticos de fé e memória, nomeadamente o Grupo de Amentação das

TRANSIÇÃO ALIMENTAR E CANTINAS

Idanha implementa programa URBACT

Defende-se a promoção de uma maior soberania alimentar com circuitos e produção agroalimentar

A Câmara de Idanha-a-Nova recebeu, dias 19 e 20 de março, uma visita de trabalho no âmbito da rede europeia Eat4Climate. O projeto, integrado no programa URBACT, agrega cidades de sete países europeus com o objetivo de replicar o modelo de sucesso de Mouans-Sartoux, em França, nomeadamente a transição agroecológica do sistema alimentar, a promoção de uma maior soberania alimentar e a redução drástica da pegada de carbono que possa ser provocada pelos circuitos e produção agroalimentar.

O dia 19 de março começou nos Paços do Concelho com uma receção oficial pela



Elza Gonçalves na receção ao grupo integrado no programa URBACT

presidente da Câmara de Idanha-a-Nova, Elza Gonçalves, ao *lead expert* da União Europeia, do programa URBACT e a coordenadora da rede. Nesta sessão, foram debatidas as motivações de Idanha-a-Nova ao integrar esta rede, bem como, entre outras, a apresentação da Estratégia Municipal de Alimentação Sustentável. O programa contempla ainda visitas técnicas de campo e reuniões sectoriais dedicadas à produção agrícola e gastronomia.

O dia 20 de março foi de-

dicado à receção de parceiros locais e encerramento dos trabalhos.

Elza Gonçalves destaca que “pertencer à rede Eat4Climate é um passo estratégico para Idanha-a-Nova. Não estamos apenas a falar de nutrição, mas também de um modelo de desenvolvimento económico que valoriza o que é nosso”.

Liderada por Mouans-Sartoux, da França, a candidatura Eat4Climate une Idanha-a-Nova a cidades como Liège, da Bélgica; Cagliari, da Itália;

Faaborg-Midtfyn, da Dinamarca; Ljubljana, da Eslovénia; e Rozdilna, da Ucrânia.

O foco principal desta ação passa pela transferência de boas práticas em governança alimentar e a capacitação dos agentes locais através do ULG (Grupo de Ação Local).

O URBACT é um programa europeu de aprendizagem e troca de experiências que promove o desenvolvimento urbano sustentável, ajudando as cidades a implementar soluções inovadoras para desafios comuns.

Idanha no apoio a instituições

A Câmara de Idanha-a-Nova formalizou a assinatura de protocolos de apoio financeiro com três instituições do Concelho, numa medida que tem como objetivo reforçar a coesão social, a dinamização cultural e o apoio à comunidade estudantil.

Os protocolos foram assinados pela presidente da Câmara de Idanha-a-Nova, Elza Gonçalves, com o MASCAL - Movimento de Apoio e Solidariedade Coletiva ao Ladoeiro, assim como com a Associação de Estudantes da Escola Superior de Gestão de

Idanha-a-Nova (ESGIN) e com a Liga dos Amigos de Aldeia de Santa Margarida.

Para Elza Gonçalves o “apoio social, a cultura e o desporto são pilares fundamentais para o desenvolvimento integral dos nossos cidadãos”, pelo que “com a

assinatura destes protocolos, o Município de Idanha-a-Nova reconhece e valoriza o trabalho de excelência desenvolvido pelas nossas associações e entidades sem fins lucrativos, que são parceiros indispensáveis na dinamização do território”.



Elza Gonçalves; do presidente da Assembleia Municipal, João Pedro Roxo Rodrigues;

e do presidente da Junta de Freguesia do Ladoeiro, João Almeida.



CENTRO ARTÍSTICO ALBICASTRENSE
FUNDADO EM 23/02/1908
Rua de Santa Maria N.º 101 | Castelo Branco

*Felicita o jornal
Gazeta do Interior
pelo seu 37.º aniversário*



ISMAEL REIS & ASSOCIADA, STOC, LDA
SOCIEDADE DE CONTABILISTAS CERTIFICADOS
Ismael Reis - Gerente

**Parabéns ao jornal
Gazeta do Interior**

Rua Amato Lusitano, 50, Loja | 6000-150 CASTELO BRANCO
Contactos: 938 611 978 (chamada para a rede móvel nacional)
272 328 928 (chamada para a rede fixa nacional)
ismael@ismaelreis.com



**Associação Recreativa
Amigos de Benquerenças**

**Parabéns ao jornal
Gazeta do Interior**

Largo da Portela | BENQUERENÇAS



**Associação de Cultura
e Recreio**
Fundada por Caixeiros em 1904

**O Club de Castelo Branco
felicita o jornal Gazeta do Interior
por mais um aniversário**

Largo de São João, 27 | CASTELO BRANCO



**A Junta de Freguesia
de Toulões
felicita o jornal
Gazeta do Interior
pelo seu
37.º aniversário**



*A Junta de Freguesia
de Monforte da Beira
felicita o jornal
Gazeta do Interior
pelo seu 37.º aniversário*

Passeio pedestre em Pedrógão de São Pedro

A Comissão de Festas de Pedrógão de São Pedro, no Concelho de Penamacor, organiza, dia 4 de abril um passeio pedestre. O início será às 8h30, no Recinto de Festas. Às 13 horas é servido o almoço e a

partir das 16 horas realiza-se um sorteio de borregos. A inscrição custa 15 *amêndoas*. Haverá ainda uma Tarde Sunset com *karaoke* dos anos 60/90 e animação com o DJ Karaoke Valente.

Operações gratuitas às cataratas continuam



O protocolo celebrado entre a Câmara de Penamacor e a Fundação Álvaro de Carvalho (FAC), possibilitou que dia 24 de fevereiro fossem operados às cataratas mais 12 utentes do Concelho de Penamacor. Recorde-se que, desde o início desta parceria entre as duas instituições, já foram operados 156 munícipes.

A Câmara sublinha que as cataratas são “um problema que afeta um considerável número de utentes Penamacorenses, sobretudo idosos, sendo que a Câmara, no âmbito das suas competências, designadamente a de promoção do

bem-estar da população, decidiu firmar um protocolo com a FAC, através do qual os doentes do Concelho com cataratas a necessitar de intervenção cirúrgica passaram a poder ser operados de forma atempada e gratuita para o próprio”.

Os custos dos cuidados de saúde prestados aos doentes incluídos no programa assistencial são suportados em partes iguais pela Fundação e pela Câmara, que assegura ainda as deslocações pré e pós operatórias e o respetivo acompanhamento pela Divisão de Educação, Ação Social e Saúde.

SERRA DA MALCATA

Penamacor e Sabugal unidos no Festival Primavera

O Festival da Primavera vai promover e dar a conhecer o património natural e cultural da Serra da Malcata



Os municípios de Penamacor e Sabugal unem novamente esforços para promover mais uma edição do Festival Primavera na Serra da Malcata, que decorrerá entre esta quinta-feira e domingo, 26 a 29 de

março.

O evento tem como principal objetivo promover e dar a conhecer o vasto património natural e cultural da Serra da

Malcata e das comunidades envolventes, um território partilhado pelos dois concelhos.

O programa da edição deste ano oferece um conjunto

diversificado de atividades, incluindo passeios de natureza, experiências gastronómicas, momentos musicais, banhos de floresta, exposições, palestras, uma visita guiada encenada e um espetáculo artístico. Esta variedade proporciona múltiplas formas de contacto com a paisagem, a cultura e as tradições locais, convidando os participantes a descobrir e experienciar o território de forma plena e envolvente.

O programa completo pode ser consultado em <https://www.cm-penamacor.pt/autarquia/comunicacao/agenda-cultural/todos-os-eventos/evento/festival-primavera-na-serra-da-malcata>.

Penamacor já tem Transporte Público Flexível

A Comunidade Intermunicipal da Beira Baixa (CIMBB) iniciou, dia 17 de março, três

projetos-piloto de Transporte Público Flexível no Concelho de Penamacor.

Esta nova oferta junta-se aos serviços de transporte flexível já em funcionamento na região, mais concretamente em Idanha-a-Nova e Proença-a-Nova, e pretende reforçar a oferta de transporte regular existente.

Para utilizar o serviço, os passageiros devem efetuar a reserva até às 15 horas do dia útil anterior, através do telefone 800502502 ou em <https://flexivel.cimbb.pt>. Até às 17h30 do dia da reserva, o passageiro será informado do horário previsto para a viagem.

Em Penamacor, os circuitos de Transporte Público Flexível são a ligação à linha

intermunicipal Penamacor para Castelo Branco eixo Norte, de segunda a sexta-feira, abrangendo as localidades de Meimão e Quintas do Anascer; a ligação à linha intermunicipal Penamacor para Castelo Branco eixo Sul, também de segunda a sexta-feira, que inclui as localidades de Salvador, Aranhas, Aldeia de João Pires e Bemposta; e o eixo Penamacor para Castelo Branco, ao domingo, abrangendo ainda Aldeia do Bispo, Águas e Pedrógão de São Pedro, permitindo o acesso aos serviços de transporte rodoviário e ferroviário que ligam a outras regiões do País.

Amato Lusitano

Associação de Desenvolvimento

A Amato Lusitano - Associação de Desenvolvimento felicita a Gazeta do Interior pelo seu 37º Aniversário e pelo seu notável trabalho editorial.

(+351) 272 325 126
geral@amatolusitano-ad.pt
www.amatolusitano-ad.pt

R. da Fonte Nova, N.º1
Quinta da Fonte Nova R/C
6000 - 167 Castelo Branco



QUER UMA RÁPIDA AVALIAÇÃO E MOBILIAÇÃO DOS APOIOS PARA RECUPERAÇÃO DOS TERRITÓRIOS

Pedro Machado avalia danos da depressão Kristin em Vila de Rei

Em destaque estiveram danos em infraestruturas e espaços turísticos a exigirem um levantamento exaustivo dos prejuízos

O secretário de Estado do Turismo, Pedro Machado, deslocou-se, dia 17 de março, a Vila de Rei, para avaliar no terreno os danos provocados pela passagem da depressão e Kristin. A visita também contou com a presença da vice-presidente do Turismo Centro de Portugal, Anabela Freitas; do presi-



O presidente da Câmara com o secretário de Estado do Turismo

dente da Estrutura de Missão, Paulo Fernandes; bem como do deputado da Assembleia da República e presidente da Assembleia Municipal de Vila

de Rei, Ricardo Aires.

A visita começou no Salão Nobre dos Paços do Concelho, onde o governante foi recebido pelo presidente da Câmara de

Vila de Rei, Paulo César Luís, sendo feito um ponto de situação relativamente aos prejuízos registados no Concelho, com especial incidência nas

infraestruturas e espaços de interesse turístico.

Depois a comitiva deslocou-se à Praia Fluvial do Penedo Furado, um dos principais ex-líbris turísticos do Concelho, onde foi possível observar *in loco* os estragos causados pela depressão, nomeadamente ao nível de estruturas de apoio, acessibilidades e área envolvente.

Paulo César Luís destacou que “a depressão Kristin provocou elevados danos no Concelho de Vila de Rei, afetando infraestruturas, património natural e equipamentos turísticos, com impactos significativos na atividade económica local”, reforçando a “necessidade de apoio célere por parte das entidades competentes, de forma a garantir a reposição

das condições de segurança e a plena reabertura dos espaços turísticos do Concelho”.

Durante a visita, Pedro Machado destacou a importância de uma rápida avaliação dos prejuízos e da consequente mobilização de apoios que permitam a recuperação dos territórios afetados, sublinhando o papel estratégico do turismo na dinamização das economias locais.

Entretanto, a Câmara de Vila de Rei continua a proceder ao levantamento exaustivo dos danos, encontrando-se igualmente ainda a desenvolver intervenções de limpeza, recuperação e reposição das infraestruturas afetadas, com vista ao restabelecimento da normalidade no mais curto espaço de tempo.

EXPOSIÇÃO

27 mar '26
13 abr '26



Coleção de Ana Maria Vale

CRISTO em Arte

Galeria Municipal
Multiusos das Devesas Altas



JOSÉ PAULO, Lda.
DESDE 1916
ARMAZÉM DE FERRO | CASTELO BRANCO

O SEU PARCEIRO DE CONFIANÇA!

PRODUTOS SIDERÚRGICOS DE QUALIDADE
Soluções à sua medida com flexibilidade de preços



Felicita o jornal Gazeta do Interior
por mais um aniversário

Loja 1: Rua Stº. António - **Loja 2:** Cruz do Montalvão
Tel.: 272 331 243 - 272 340 280 | CASTELO BRANCO
E-mail: fsilvajpl@gmail.com - rep.comercialjpl@gmail.com

Castelo Branco
HELENA FILIPE MARUJO
NOTÁRIA
EXTRATO

Certifico narrativamente, para efeitos de publicação, que foi lavrada, no dia dezasseis de março de dois mil e vinte e seis, neste Cartório Notarial em Castelo Branco, a cargo da notária Helena Luís Rosa Filipe Marujo, no livro de notas para escrituras diversas número quarenta e três - H, com início a folhas quarenta e três, escritura de justificação pela qual **FERNANDO ANDRADE LOPES**, contribuinte fiscal número 196 382 254, natural da freguesia de Troviscal, concelho de Sertã e mulher **CÉLIA MARIA DOS SANTOS MARTINS FERREIRA LOPES**, contribuinte fiscal número 208 197 745, natural da freguesia e concelho de Sertã, casados sob o regime da comunhão geral de bens, residentes na Rua da Ponte, n.º 9, Cruz do Fundão, freguesia de Troviscal, concelho da Sertã, declararam ser donos e legítimos possuidores, com exclusão dos seguintes prédios, na freguesia de Sarzedas, concelho de Castelo Branco, não descritos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco: **Um. Prédio rústico**, sito ou denominado “Barroca do Negro”, composto de pinhal, cultura arvense, figueiras e mato, com a área de catorze mil seiscentos e oitenta metros quadrados, a confrontar de norte com Herdeiros de Januário Nunes da Silva, de sul com José Roque Novo, de nascente com caminho e de poente com Maria Nunes e outro, inscrito na matriz sob o artigo 97 da secção FU; **Dois. Prédio rústico**, sito ou denominado “Represa das Chadas”, composto de cultura arvense e cultura arvense de regadio, com a área de mil cento e vinte metros quadrados, a confrontar de norte com Herdeiros de José Dias, de sul com Manuel Nunes e outros, de nascente com Ricardo Nunes e de poente com Maria Nunes Gonçalves e outro, inscrito na matriz sob o artigo 105 da secção FU. **Três. Prédio rústico**, sito ou denominado “Barroca do Negro”, composto de pinhal, com a área de onze mil oitocentos e oitenta metros quadrados, a confrontar de norte com caminho e José Roque Novo, de sul com Maria Piedade Rodrigues Afonso e outros, de nascente com caminho, Januário Nunes Silva e outros e de poente com José Roque Novo, inscrito na matriz sob o artigo 99 da secção FU. **Quatro. Prédio rústico**, sito ou denominado “Barroca do Negro”, composto de cultura arvense de regadio, figueiras, cultura arvense, pinhal e mato, com a área de seis mil novecentos e sessenta metros quadrados, a confrontar de norte com Herdeiros de Januário Nunes da Silva, de sul com Simão Nunes Rodrigues e outros e de nascente e poente com José Roque novo e outros, inscrito na matriz sob o artigo 8 da secção FV. **Cinco. Prédio rústico**, sito ou denominado “Barroca do Negro”, composto de cultura arvense, figueiras e cultura arvense de regadio, com a área de três mil seiscentos metros quadrados, a confrontar de norte com Simão Nunes Rodrigues e outro, de sul e nascente com Natália Gonçalves dos Santos e outros e de poente com José Lourenço Ferreira e outro, inscrito na matriz sob o artigo 17 da secção FV. **Seis. Prédio rústico**, sito ou denominado “Covis”, composto de mato, montado de azinhal ou azinhal, pinhal e cultura arvense em azinhal, com a área de sete mil e quatrocentos metros quadrados, a confrontar de norte com Maria Augusta Nunes Leitão e caminho, de sul com António Almeida e herdeiros de João António, de nascente com Maria Augusta Nunes Leitão e de poente caminho, Carlos Manuel Nunes e outros, inscrito na matriz sob o artigo 125 da secção GI. **Sete. Prédio rústico**, sito ou denominado “Vale de Cavalos”, composto de mato e pinhal, com a área dois mil setecentos e sessenta metros quadrados, a confrontar de norte e poente Maria Rosinda Gonçalves Ribeiro e outros, de sul com Herdeiros de José Roque e de nascente com Josefina das Dores, inscrito na matriz sob o artigo 177 da secção GM. **Oito. Prédio rústico**, sito ou denominado “Barroca”, composto de mato e pinhal, com a área de seis mil seiscentos e oitenta metros quadrados, a confrontar de norte com Ricardo Nunes, de sul com caminho, de nascente com Herdeiros de José António Rodrigues e outros e de poente com Manuel da Conceição Gonçalves, inscrito na matriz sob o artigo 142 da secção GM. **Nove. Prédio rústico**, sito ou denominado “Barroquinhas”, composto de olival, cultura arvense em olival, mato e pinhal, com a área de dez mil oitocentos e quarenta metros quadrados, a confrontar de norte com Américo Ventura Lourenço e outros, de sul com caminho, Filomena Antunes A. Nunes, de nascente com José Nunes Gonçalves e outros e de poente com Madalena Maria Nunes Ventura Sacadura, inscrito na matriz sob o artigo 120 da secção GM. **Dez. Prédio rústico**, sito ou denominado “Vale de Cavalos”, composto de cultura arvense e figueiras, com a área de mil metros quadrados, a confrontar de norte e nascente com José Roque Novo, de sul com Herdeiros de Jose António Ferreira e de poente com Vítor Nunes Martins e José A. Nunes, inscrito na matriz sob o artigo 180 da secção GM. **Onze. Prédio rústico**, sito ou denominado “Vale de Cavalos”, composto de mato e pinhal, com a área de dois mil oitocentos e oitenta metros quadrados, a confrontar de norte com caminho, de sul com Josefina das Dores, de nascente com Herdeiros de Manuel Nunes e de poente com Maria Rosinda Gonçalves Ribeiro e outros, inscrito na matriz sob o artigo 160 da secção GM. **Doze. Prédio rústico**, sito ou denominado “Atalhinho”, composto de pinhal e cultura arvense, com a área de seis mil e duzentos metros quadrados, a confrontar de norte com caminho, Manuel Lourenço Rosa e outro, de sul com José Roque Novo, de nascente com Manuel Gonçalves Nunes e de poente com José Roque Novo e outros, inscrito na matriz sob o artigo 194 da secção GM. **Treze. Prédio rústico**, sito ou denominado “Vale de Cavalos”, composto de mato, com a área de mil e quatrocentos metros quadrados, a confrontar de norte com caminho, de sul com Lourença Marques Jesus e outros e de nascente e poente com Herdeiros de José António Ferreira, inscrito na matriz sob o artigo 190 da secção GM. **Catorze. Prédio rústico**, sito ou denominado “Vale de Cavalos”, composto de cultura arvense, pinhal, mato e oliveiras, com a área de nove mil e quarenta

metros quadrados, a confrontar de norte com herdeiros de José António Ferreira e outros, de sul com herdeiros de Adelino Nunes, de nascente com Herdeiros de José António Ferreira e José Roque Novo e de poente com Josefina das Dores e outros, inscrito na matriz sob o artigo 185 da secção GM. **Quinze. Prédio rústico**, sito ou denominado “Várzeas”, composto de mato e pinhal, com a área de seis mil novecentos e vinte metros quadrados, a confrontar de norte com Manuel Gonçalves Nunes, de sul com Herdeiros de Maira Gonçalves, de nascente com João Rodrigues Marques e de poente com Lourença Marques Jesus e outros, inscrito na matriz sob o artigo 198 da secção GM. **Dezasseis. Prédio rústico**, sito ou denominado “Tapadona”, composto de mato, pinhal, cultura arvense, figueiras e horta, com a área de vinte mil trezentos e sessenta metros quadrados, a confrontar de norte com caminho e José Lourenço Nunes da Ribeira, de sul, nascente e poente com José Carlos Lourenço Gonçalves e outro, inscrito na matriz sob o artigo 38 da secção GN. **Dezassete. Prédio rústico**, sito ou denominado “Tapadona”, composto de cultura arvense, com a área de quatro mil setecentos e vinte metros quadrados, a confrontar de norte com José Carlos Lourenço Gonçalves e outros, de sul com Manuel Nunes Rodrigues, de nascente com caminho e de poente com Alexandra Maria R. Lourenço Silva, inscrito na matriz sob o artigo 95 da secção GN. **Dezoito. Prédio rústico**, sito ou denominado “Casal Velho”, composto de cultura arvense, mato, citrinos, horta, oliveiras e leitos de curso de água, com a área de oito mil e oitocentos metros quadrados, a confrontar de norte e nascente com João Nunes Ventura e outros, de sul com caminho e de poente com Maria Lourenço Nunes, inscrito na matriz sob o artigo 87 da secção GN. **Dezanove. Prédio rústico**, sito ou denominado “Pinhal da Cruz”, composto de cultura arvense e mato, com a área de dezasseis mil oitocentos e quarenta metros quadrados, a confrontar de norte com Manuel Nunes Rodrigues e outros, de sul com Eugénio Rosa Gonçalves e outros, de nascente com caminho e de poente com Manuel Nunes, inscrito na matriz sob o artigo 92 da secção GN. **Vinte. Prédio rústico**, sito ou denominado “Vale de João Pais”, composto de cultura arvense, mato e pinhal, com a área de dez mil metros quadrados, a confrontar de norte e poente com José Roque Novo e outros, de sul com Herdeiros de António Nunes Lourenço e de nascente com caminho, inscrito na matriz sob o artigo 155 da secção GN. **Vinte e um. Prédio rústico**, sito ou denominado “Vale João Pais”, composto de mato, sobreiros, cultura arvense e oliveiras, com a área de seis mil e seiscentos metros quadrados, a confrontar de norte com Herdeiros de Eugénio Verissimo dos Santos e outros, de sul com Maria Nunes Gonçalves, de nascente com Maria Nunes Gonçalves e outros e de poente com Herdeiros de José Rodrigues Lourenço e outros, inscrito na matriz sob o artigo 193 da secção GN. **Vinte e dois. Prédio rústico**, sito ou denominado “Pinheiros Grandes”, composto de pinhal, com a área de oitocentos e oitenta metros quadrados, a confrontar de norte com Josefina das dores, de sul e nascente com Celso José Gonçalves Marques e de poente com Pedro Miguel Lourenço Fernandes, inscrito na matriz sob o artigo 22 da secção GS. **Vinte e três. Prédio rústico**, sito ou denominado “Vale da Abelha”, composto de cultura arvense e mato, com a área de vinte e nove mil e quarenta metros quadrados, a confrontar de norte com caminho, de sul com Maria Lourenço Nunes e outra, de nascente com Ilda de Lourdes Roque Nunes e outros e de poente com Maria Lourenço Nunes, inscrito na matriz sob o artigo 83 da secção GS. **Vinte e quatro. Prédio rústico**, sito ou denominado “Vale das Poças”, composto de cultura arvense, oliveiras e sobreiros, com a área de dois mil e seiscentos metros quadrados, a confrontar de norte e poente com Manuel Gonçalves Nunes, de sul com Herdeiros de José António Rodrigues e de nascente com Manuel Gonçalves Nunes e outro, inscrito na matriz sob o artigo 142 da secção GS. **Vinte e cinco. Prédio rústico**, sito ou denominado “Risca do Ribeiro”, composto de mato, oliveiras e pinhal, com a área de quatro mil duzentos e oitenta metros quadrados, a confrontar de norte e nascente com Joaquim Fidalgo Rodrigues e outros, de sul com José Lourenço Marques e de poente com Elsa Maria Roque Nunes e outro, inscrito na matriz sob o artigo 146 da secção GS. **Vinte e seis. Prédio rústico**, sito ou denominado “Medronheiros”, composto de pinhal, com a área de quatrocentos metros quadrados, a confrontar de norte, sul e nascente com Natália Gonçalves dos Santos e outros e de poente com Herdeiros de Adelino Nunes, inscrito na matriz sob o artigo 303 da secção GT. **Vinte e sete. Prédio rústico**, sito ou denominado “Aveia”, composto de olival, cultura arvense em olival e mato, com a área de quinhentos e sessenta metros quadrados, a confrontar de norte com Simão Nunes Rodrigues e outros, de sul com Armindo Gonçalves Serrasqueiro e outro, de nascente com Filomena Antunes de Almeida Nunes e de poente com Armindo Gonçalves Serrasqueiro e outros, inscrito na matriz sob o artigo 46 da secção GT. **Vinte e oito. Prédio rústico**, sito ou denominado “Cordecos”, composto de mato, pinhal, cultura arvense e oliveiras, com a área de três mil seiscentos e oitenta metros quadrados, a confrontar de norte com Herdeiros de António Nunes Lourenço, de sul com caminho, João Mendes e outros, de nascente com Herdeiros da Maria Nunes e de poente com caminho e Pedro Miguel Lourenço Fernandes, inscrito na matriz sob o artigo 87 da secção GU. **Vinte e nove. Prédio rústico**, sito ou denominado “Poleias”, composto de olival e cultura arvense em olival, com a área de mil duzentos e quarenta metros quadrados, a confrontar de norte com caminho, herdeiros de Manuel Gonçalves e outra, de sul com Josefina das Dores, de nascente com caminho e de poente com Américo Rodrigues Ferreiro, inscrito na matriz sob o artigo 73 da secção GV. **Trinta. Prédio rústico**, sito ou denominado “Barroca do Ganhão”, composto de mato, olival e cultura arvense em olival, com a área de quatro mil seiscentos e quarenta metros quadrados, a confrontar de norte com Herdeiros do Jose Dias, de sul com Herdeiros de Maria Gonçalves, de nascente com José Lourenço Marques e de poente com caminho, inscrito na matriz sob o artigo

76 da secção GV. **Trinta e um. Prédio rústico**, sito ou denominado “Poleias”, composto de olival, cultura arvense em olival, leitos de curso de água e terreno estéril, com a área de sete mil cento e vinte metros quadrados, a confrontar de norte com caminho, de sul com Rio Ocreza, de nascente com José Roque Novo e de poente com Aníbal Gonçalves António e outros, inscrito na matriz sob o artigo 81 da secção GV. **Trinta e dois. Prédio rústico**, sito ou denominado “Ribeiro das Bogas”, composto de leitos de curso de água, olival e cultura arvense em olival, com a área de dois mil e quatrocentos metros quadrados, a confrontar de norte com Vítor Nunes Martins e outros, de sul com Herdeiros de João Nunes Neto, de nascente com ribeiro e de poente com Herdeiros de Conceição Lourenço, inscrito na matriz sob o artigo 138 da secção GV. **Trinta e três. Prédio rústico**, sito ou denominado “Chapa do Triguinho”, composto de mato, cultura arvense, oliveiras, olival e cultura arvense em olival, com a área de doze mil e oitocentos metros quadrados, a confrontar de norte com caminho, João Lourenço Gonçalves e outros, de sul com Pedro Manuel Lourenço Fernandes e outros, de nascente com Josefina das Dores e outro e de poente com José Lourenço Marques, inscrito na matriz sob o artigo 134 da secção GV. **Trinta e quatro. Prédio rústico**, sito ou denominado “Bica do Barreiro”, composto de mato, olival, cultura arvense em olival e mato, com a área de dezanove mil trezentos e sessenta metros quadrados, a confrontar de norte com Domingos Ventura Nunes e outros, de sul com Manuel Gonçalves Nunes e outros, de nascente com José Gonçalves e outros e de poente com caminho, inscrito na matriz sob o artigo 108 da secção GX. **Trinta e cinco. Prédio rústico**, sito ou denominado “Chapada do Triguinho”, composto de mato, olival e cultura arvense em olival, com a área de três mil e oitocentos metros quadrados, a confrontar de norte com caminho, de sul com Luísa Maria Nunes Lourenço, de nascente com Herdeiros de Isidro da Fonseca e outros e de poente com Herdeiros de Helena do Rosário Pires, sob o artigo 136 da secção GX. **Trinta e seis. Prédio rústico**, sito ou denominado “Azinhal”, composto de mato e oliveiras, com a área de dois mil duzentos e oitenta metros quadrados, a confrontar de norte com João Rodrigues Lourenço e outros, de sul com João Rodrigues Marques, de nascente com António Gonçalves dos Santos e outros e de poente com Herdeiros de Maria Lourenço, inscrito na matriz sob o artigo 10 da secção GX. **Trinta e sete. Prédio rústico**, sito ou denominado “Barroca do Gavião”, composto de mato, cultura arvense e oliveiras, com a área de sessenta e dois mil e oitocentos metros quadrados, a confrontar de norte com João Rodrigues Lourenço e outros, de sul com António Nunes e outros, de nascente com Herdeiros de José Nunes e outros e de poente com caminho, inscrito na matriz sob o artigo 63 da secção HH. **Trinta e oito. Prédio rústico**, sito ou denominado “Barroca da Balsa”, composto de mato, leitos de curso de água, olival e cultura arvense em olival, com a área de sete mil e quatrocentos metros quadrados, a confrontar de norte com Herdeiros de José Roque de Andrade e outros, de sul com Rio Ocreza, de nascente com António Gonçalves dos Santos e outros e de poente com herdeiros de Conceição Pires, inscrito na matriz sob o artigo 81 da secção HI, com o valor patrimonial tributável de cinquenta e cinco euros e oito cêntimos, igual ao atribuído. **Trinta e nove. Prédio rústico**, sito ou denominado “Vale das Servas”, composto de mato e cultura arvense, com a área de onze mil metros quadrados, a confrontar de norte com Maria Lourenço Nunes e outros, de sul com Ilda Rodrigues Nunes Almeida e outros, de nascente com herdeiros de Maria José Moura e de poente com Domingos Ventura Nunes e outros, inscrito na matriz sob o artigo 41 da secção HH. **Quarenta. Prédio rústico**, sito ou denominado “Ribeiro das Chãs”, composto de leitos de curso de água e mato, com a área de sete mil duzentos e quarenta metros quadrados, a confrontar de norte com Armindo Gonçalves dos Santos e outro, de sul com Maria Lourenço Nunes e de nascente e poente com caminho, inscrito na matriz sob o artigo 41 da secção HI. **Quarenta e um. Prédio rústico**, sito ou denominado “Ribeiro das Cabeceiro”, composto de leitos de curso de água, mato e pinhal, com a área de mil e quatrocentos metros quadrados, a confrontar de norte com José Lourenço Roque, de sul com Maria Lurdes Gaspar Afonso Lourenço, de nascente com Ribeiro, José Lourenço Nunes e outros e de poente com caminho, inscrito na matriz sob o artigo 19 da secção GZ. **Quarenta e dois. Prédio rústico**, sito ou denominado “Casas do Arinto”, composto de olival, cultura arvense em olival, leitos de curso de água e terreno estéril, com a área de mil seiscentos e oitenta metros quadrados, a confrontar de norte com Pedro Miguel Lourenço Fernandes, de sul com herdeiros de João Martins Fernandes e outros, de nascente com rio Ocreza e de poente com caminho e Hugo Alexandre Vermelho Dias, inscrito na matriz sob o artigo 155 da secção HJ. **Quarenta e três. Prédio rústico**, sito ou denominado “Linhares Ferreira”, composto de cultura arvense, com a área de onze mil quatrocentos e quarenta metros quadrados, a confrontar de norte com Francisco Martins Lourenço, de sul com estrada e Ilda Rodrigues Coelho, de nascente com herdeiros de José Lourenço e de poente com herdeiros de José Gonçalves Serrasqueiro, inscrito na matriz sob o artigo 45 da secção GQ. **Quarenta e quatro. Prédio rústico**, sito ou denominado “Lameira Larga”, composto de cultura arvense, com a área de três mil e duzentos metros quadrados, a confrontar de norte e poente com Josefina das Dores, de sul com Maria Lourenço Martins e de nascente com caminho, inscrito na matriz sob o artigo 39 da secção GO. **Quarenta e cinco. Prédio rústico**, sito ou denominado “Linha Ferreira”, composto de cultura arvense e pinhal, com a área de dois mil setecentos e vinte metros quadrados, a confrontar de norte com herdeiros de Manuel Lourenço, de sul com herdeiros de José Lourenço Valentim e outro, de nascente com António Nunes e de poente com Ilda Rodrigues Coelho e outros, inscrito na matriz sob o artigo 58 da secção GQ. **Quarenta e seis. Prédio rústico**, sito ou denominado “Vale Juncouro”, composto de cultura arvense de regadio e pinhal, com a área de dez mil cento e vinte metros

quadrados, a confrontar de norte com João António Almeida, de sul com António Nunes, de nascente com José Antunes Gonçalves e outros e de poente com caminho e Luísa Maria Lourenço, inscrito na matriz sob o artigo 110 da secção GO. **Quarenta e sete. Prédio rústico**, sito ou denominado “Poço de Água Boa”, composto de cultura arvense, com a área de catorze mil quinhentos e sessenta metros quadrados, a confrontar de norte com caminho e Américo Ventura Lourenço, de sul com António Gonçalves dos Santos e outros, de nascente com Maria da Graça Lourenço Agostinho e outros e de poente com Filipe Dias Lourenço e outros, inscrito na matriz sob o artigo 123 da secção GO. **Quarenta e oito. Prédio rústico**, sito ou denominado “Linhares Ferreira”, composto de cultura arvense e oliveiras, com a área de duzentos e quarenta metros quadrados, a confrontar de norte e nascente com José Lourenço Ferreira e outra, de sul com Pedro Miguel Lourenço Fernandes e de poente com João Lourenço Diamantino, inscrito na matriz sob o artigo 62 da secção GQ. **Quarenta e nove. Prédio rústico**, sito ou denominado “Linhares Ferreira”, composto de pinhal, com a área de novecentos e sessenta metros quadrados, a confrontar de norte com herdeiros de José Lourenço Valentim, de sul com Pedro Miguel Lourenço Fernandes, de nascente com José Roque de Andrade e de poente com Maria da Luz Lourenço Marques, inscrito na matriz sob o artigo 75 da secção GQ. **Cinquenta. Prédio rústico**, sito ou denominado “Ao Açude”, composto de mato, cultura arvense, oliveiras e leitões de curso de água com a área de dezasseis mil e oitocentos metros quadrados, a confrontar de norte com Pedro Miguel Lourenço Fernandes, de sul com Josefina das Dores, de nascente com herdeiros de José Lourenço e outros e de poente com herdeiros de Francisco Marques Luís, inscrito na matriz sob o artigo 42 da secção GR. **Cinquenta e um. Prédio rústico**, sito ou denominado “Azinha da Lameira”, composto de cultura arvense, com a área de dois mil trezentos e vinte metros quadrados, a confrontar de norte José Gonçalves Martins Lourenço e outro, de sul com herdeiros de José António Rodrigues e outros, de nascente com herdeiros de José Gonçalves Serrasqueiro e de poente com herdeiros de José Lourenço e outro, inscrito na matriz sob o artigo 36 da secção GR. **Cinquenta e dois. Prédio rústico**, sito ou denominado “Lagoeiro”, composto de cultura arvense, mato e pinhal, com a área de onze mil e oitenta metros quadrados, a confrontar de norte com caminho, de sul com Simão Nunes Rodrigues e outros, de nascente com Ilda de Lourdes Roque Nunes e outro e de poente com herdeiros de Joaquim Nunes e outro, inscrito na matriz sob o artigo 67 da secção GR. **Cinquenta e três. Prédio rústico**, sito ou denominado “Lagoeiro”, composto de mato, olival, cultura arvense em olival, oliveiras, cultura arvense e leitões de curso de água, com a área de vinte e nove mil seiscentos e oitenta metros quadrados, a confrontar de norte com caminho, José Antunes Gonçalves e outros, de sul com Francisco Nunes Novo, de nascente com herdeiros de Maria Gonçalves e outros e de poente com Artur Lourenço e outros, inscrito na matriz sob o artigo 95 da secção GR. **Cinquenta e quatro. Prédio rústico**, sito ou denominado “Feiteira”, composto de pinhal e cultura arvense, com a área de cinco mil cento e sessenta metros quadrados, a confrontar de norte com Manuel Lourenço Valentim, de sul com Adelino Lourenço Roque, de nascente com Maria de Lurdes Roque e de poente com Ilda de Lourdes Roque Nunes e outro, inscrito na matriz sob o artigo 46 da secção GR. **Cinquenta e cinco. Prédio rústico**, sito ou denominado “Cabecelgo”, composto de cultura arvense e pinhal, com a área de doze mil e quarenta metros quadrados, a confrontar de norte com caminho, de sul com João Lourenço Gonçalves e outros, de nascente com caminho e Adelino Lourenço Roque e de poente com José Lourenço Roque, inscrito na matriz sob o artigo 122 da secção GR. **Cinquenta e seis. Prédio rústico**, sito ou denominado “Lagoeirinho”, composto de cultura arvense, com a área de três cento e sessenta metros quadrados, a confrontar de norte com herdeiros de Adelino Lourenço e outro, de sul com herdeiros de João Lourenço Diamantino, de nascente com herdeiros de Conceição Lourenço e de poente com Adelino Lourenço Nunes, inscrito na matriz sob o artigo 135 da secção GR. **Cinquenta e sete. Prédio rústico**, sito ou denominado “Horta Nova”, composto de cultura arvense, figueiras, leitões de curso de água e oliveiras, com a área de seiscentos metros quadrados, a confrontar de norte com Maria de Lurdes Almeida Nobre Peça e outros, de sul com herdeiros de Adelino Lourenço, de nascente com herdeiros de José Nunes e de poente com herdeiros de Noémia Lourenço Gonçalves, inscrito na matriz sob o artigo 75 da secção GS. **Cinquenta e oito. Prédio rústico**, sito ou denominado “Vale Castelhana”, composto de cultura arvense, com a área de cinco mil quatrocentos e oitenta metros quadrados, a confrontar de norte com José Gonçalves Martins Lourenço e outra, de sul e poente com Domingos Ventura Nunes e outros e de nascente com caminho, inscrito na matriz sob o artigo 36 da secção GS. **Cinquenta e nove. Prédio rústico**, sito ou denominado “Vale Chiqueiro”, composto de cultura arvense, mato, sobreiros, oliveiras, pinhal e horta, com a área de vinte e seis mil quinhentos e vinte metros quadrados, a confrontar de norte com José Rodrigues Novo e outros, de sul com herdeiros de Maria José e outros, de nascente com herdeiros de António Nunes Lourenço e outros e de poente com Maria Nunes Gonçalves e outros, inscrito na matriz sob o artigo 41 da secção GS. Todos inscritos na matriz em nome de “José Lourenço Gonçalves – Cabeça de Casal da Herança de”. Mais declararam que são os únicos donos e legítimos possuidores dos prédios por os haverem adquirido, em data que não sabem precisar, no ano de dois mil e quatro, data em que entraram na posse dos mesmos, no estado de casados, por compra meramente verbal a José Lourenço Gonçalves e mulher Piedade Nunes, casados no regime da comunhão geral de bens, residentes que foram em Teagueiras, Sarzedas.

Castelo Branco, 16 de março de 2026.

A Notária, Helena Luís Rosa Filipe Marujo

Castelo Branco
HELENA FILIPE MARUJO
NOTÁRIA
EXTRATO

Certifico narrativamente, para efeitos de publicação, que foi lavrada, no dia dezanove de março de dois mil e vinte e seis, neste Cartório Notarial em Castelo Branco, a cargo da notária Helena Luís Rosa Filipe Marujo, no livro de notas para escrituras diversas número quarenta e três - H, com início a folhas oitenta e um, escritura de justificação pela qual **LUCINDA MARIA PAULO AZEVEDO**, e cônjuge **MANUEL BARATA AZEVEDO**, ambos naturais da freguesia de São Vicente da Beira, concelho de Castelo Branco, casados sob o regime da comunhão de adquiridos, residentes na Rua Nova, s/n, Tripeiro, São Vicente da Beira, declararam ser donos e legítimos possuidores, com exclusão dos seguintes prédios, na freguesia de São Vicente da Beira, concelho de Castelo Branco, não descritos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco: **UM. Prédio Urbano**, sito em Rua do Cabeço, Tripeiro, composto de edifício de rés do chão para arrecadação e arrumos, com a superfície coberta de sessenta metros quadrados, a confrontar de norte com João António, de sul com António Barata Domingos, de nascente com Manuel Barata Azevedo e de poente com Rua do Cabeço, inscrito na matriz (em nome de Manuel Barata Azevedo) sob o artigo 2461; **DOIS. Prédio Rústico**, sito ou denominado Olival, composto de olival, cultura arvense em olival e leitões de curso de água, com a área de seiscentos e oitenta metros quadrados, a confrontar de norte com José dos Santos, de sul com Manuel Domingos Marques, de nascente com ribeiro e de poente com Manuel Barata Azevedo, inscrito na matriz rústica cadastral (em nome de Ernesto Afonso - cabeça de casal da herança de) sob o artigo 93 da secção DG. Mais declararam que os prédios vieram à posse deles justificantes, no estado de casados, em dia que não sabem precisar, no mês de dezembro de dois mil e cinco, data em que entraram na posse dos mesmos no estado de casados, por compra meramente verbal a Ernesto Afonso, viúvo, residente que foi em Tripeiro.

Castelo Branco, 19 de março de 2026.

A Notária, Helena Luís Rosa Filipe Marujo

Castelo Branco
HELENA FILIPE MARUJO
NOTÁRIA
EXTRATO

Certifico narrativamente, para efeitos de publicação, que foi lavrada, no dia vinte e três de março de dois mil e vinte e seis, neste Cartório Notarial em Castelo Branco, a cargo da notária Helena Luís Rosa Filipe Marujo, no livro de notas para escrituras diversas número quarenta e três - H, com início a folhas cento e um, escritura de justificação pela qual **MARIA FILOMENA RIBEIRA FERNANDES DE JESUS LUÍS**, viúva, natural da freguesia de Sarzedas, concelho de Castelo Branco, residente na Rua Elias Garcia, n.º 93 A, rés do chão esquerdo, Entroncamento, declarou ser dona e legítima possuidora, com exclusão de outrem dos seguintes prédios, na freguesia de Sarzedas, concelho de Castelo Branco, não descritos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco: **UM. Prédio Urbano**, sito em Sobrainho da Ribeira, composto de edifício de edifício de um piso, com a superfície coberta de cinquenta e um metros quadrados, a confrontar de norte com Maria Filomena Ribeira Fernandes de Jesus Luís, de sul e nascente com Maria de Fátima Martins Fernandes e de poente com Rua Pública, inscrito na matriz (em nome de Francisco António Martins Tomé) sob o artigo 31; **DOIS. Prédio Urbano**, sito em Sobrainho da Ribeira, composto de edifício de edifício de rés do chão e primeiro andar, com a superfície coberta de quarenta e seis metros quadrados, a confrontar de norte com João Henriques Levita, de sul com Manuel Martins, de nascente com António Martins e de poente com Rua, inscrito na matriz (em nome de Francisco António Martins Tomé) sob o artigo 312; **TRÊS. Prédio Urbano**, sito em Sobrainho da Ribeira, composto de edifício de edifício de um piso, com a superfície coberta de quarenta e oito metros quadrados, a confrontar de norte e sul com Maria Filomena Ribeira Fernandes de Jesus Luís, de nascente com Maria de Fátima Martins Fernandes e de poente com Rua Pública, inscrito na matriz (em nome de Francisco António Martins Tomé) sob o artigo 313; **QUATRO. Prédio Urbano**, sito em Sobrainho da Ribeira, composto de edifício de edifício de um piso, com a superfície coberta de trinta e três virgula sessenta e sete metros quadrados, a confrontar de norte com Arlindo Martins Fernandes, de sul e poente com José Martins Ribeiro e de nascente com Rua pública, inscrito na matriz (em nome da justificante) sob o artigo 4635; **CINCO. Prédio Rústico**, sito ou denominado Tapadas, composto de cultura arvense e oliveiras, com a área de cento e sessenta metros quadrados, a confrontar de norte com Francisco Lourenço, de sul com Maria de Fátima Martins Fernandes e de nascente e poente com Maria Filomena Ribeira Fernandes de Jesus Luis, inscrito na matriz (em nome Maria Felícia Rodrigues - cabeça de casal da herança de) sob o artigo 373 da secção ER; **SEIS. Prédio Rústico**, sito ou denominado Tapadas, composto de cultura arvense e oliveiras, com a área de cento e sessenta metros quadrados, a confrontar de norte, sul e nascente com Maria de Fátima Martins Fernandes e de poente com Maria Filomena Ribeira Fernandes de Jesus Luis, inscrito na matriz (em nome Manuel - cabeça de casal da herança de) sob o artigo 374 da secção ER. Mais declarou que, os prédios identificados sob os números um a quatro, vieram à posse dela justificante, no ano de dois mil e um, data em que entrou na posse dos mesmos, no estado de viúva por compra meramente verbal a Francisco António Martins Tomé, divorciado, residente em Rua Principal, Sobrainho da Ribeira, Sarzedas e os identificados sob os números cinco e seis, em data que não sabe precisar, no ano de dois mil e um, por partilhas verbais por óbito, do pai Domingos Fernandes, casado com Maria Ribeira, no regime da comunhão geral, já falecidos, residentes que foram em Sobrainho da Ribeira, Sarzedas.

Castelo Branco, 23 de março de 2026.

A Notária, Helena Luís Rosa Filipe Marujo

CONVOCATÓRIA

de Reunião da Assembleia Geral

Convocam-se os Excelentíssimos sócios da sociedade anónima com a firma Sítio do Jardim - Empreendimentos Urbanos, S.A., com o número único de pessoa coletiva e de matrícula na Conservatória do Registo Comercial de Castelo Branco 508 507 910, com o capital social de € 615.740,00 (seiscentos e quinze mil, setecentos e quarenta euros), para uma reunião da Assembleia Geral anual a realizar-se no dia **27 de abril de 2026**, pelas **15,00 horas**, na sede social sita na **Av. 1º de Maio, n.º 55**, em Castelo Branco, com a seguinte ordem de trabalho:

Ponto 1º - Deliberar sobre as contas do exercício de 2025;

Ponto 2º - Deliberar sobre a proposta de aplicação de resultados do exercício de 2025;

Ponto 3º - Apreciação geral da Administração e da Fiscalização da sociedade no exercício de 2025;

Ponto 4º - Discussão de outros temas de interesse para a sociedade.

Castelo Branco, 23 de março de 2026

O Presidente da Mesa da Assembleia
(João Carlos Pestana Tonilhas da Silva)

CARTÓRIO NOTARIAL DE CASTELO BRANCO

Maria de Jesus Folgado Leal Prudente, Notária do Cartório Notarial de Castelo Branco sito na Rua Mousinho Magro, n.º 8, 1.º andar, certifico para efeitos de publicação que, por escritura hoje outorgada neste Cartório e exarada a partir de folhas cinquenta e duas do livro notas número quatrocentos e quinze-G, **MARCELINA MARIA FERREIRA MATEUS**, NIF 195 199 588, solteira, maior, natural da freguesia e concelho de Castelo Branco, onde reside, na Rua Senhora de Mércules, n.º 43, 1.º andar, titular do cartão de cidadão número 09185908 5ZX0, válido até 21/07/2031, emitido pela República Portuguesa, justificou a posse do direito de propriedade, invocando a usucapião sobre os seguintes bens:

Um - prédio rústico, composto por cultura arvense, horta e citrinos, com a área de seiscentos e quarenta metros quadrados, sito em Cova da Rainha, freguesia e concelho de Vila Velha de Ródão, descrito na Conservatória do Registo Predial de Vila Velha de Ródão sob o número cento e sessenta e cinco/Freguesia de Vila Velha de Ródão, com registo de aquisição em comum e sem determinação de parte ou direito a favor de José Belo dos Santos, viúvo, residente na Rua Prof. Amadeu Santos, n.º 30, Valadares, Vila Nova de Gaia, Maria da Graça Fernandes dos Santos, casada sob o regime de comunhão geral de bens com Manuel da Silva Santos, residente na Rua Feliciano de Castilho, n.º 314, Lordelo do Ouro, Porto, Maria Hermínia Fernandes dos Santos, casada sob o regime de comunhão geral de bens com José Rodrigues Mateus, residente na Rua Prof. Amadeu Santos, n.º 30, Valadares, Vila Nova de Gaia, pela apresentação dois, de vinte de Março de mil novecentos e oitenta e sete, encontrando-se o prédio inscrito na respetiva matriz predial em nome de Marcelina Maria Ferreira Mateus, sob o artigo 42, secção BO, com o valor patrimonial atual e atribuído de trinta e nove euros e trinta e quatro centimos.

Dois - prédio rústico, composto por horta, figueiras e oliveiras, com a área de quinhentos e sessenta metros quadrados, sito em Cova da Rainha, freguesia e concelho de Vila Velha de Ródão, descrito na Conservatória do Registo Predial de Vila Velha de Ródão sob o número cento e sessenta e seis/Freguesia de Vila Velha de Ródão, com registo de aquisição em comum e sem determinação de parte ou direito a favor de José Belo dos Santos, viúvo, residente na Rua Prof. Amadeu Santos, n.º 30, Valadares, Vila Nova de Gaia, Maria da Graça Fernandes dos Santos, casada sob o regime de comunhão geral de bens com Manuel da Silva Santos, residente na Rua Feliciano de Castilho, n.º 314, Lordelo do Ouro, Porto, Maria Hermínia Fernandes dos Santos, casada sob o regime de comunhão geral de bens com José Rodrigues Mateus, residente na Rua Prof. Amadeu Santos, n.º 30, Valadares, Vila Nova de Gaia, pela apresentação dois, de vinte de Março de mil novecentos e oitenta e sete, encontrando-se o prédio inscrito na respetiva matriz predial em nome de Marcelina Maria Ferreira Mateus, sob o artigo 43, secção BO, com o valor patrimonial atual e atribuído de sessenta e oito euros e quarenta e dois centimos.

Três - prédio rústico, composto por horta, citrinos e figueiras, com a área de seiscentos e oitenta metros quadrados, sito em Cova da Rainha, freguesia e concelho de Vila Velha de Ródão, descrito na Conservatória do Registo Predial de Vila Velha de Ródão sob o número cento e sessenta e sete/Freguesia de Vila Velha de Ródão, com registo de aquisição em comum e sem determinação de parte ou direito a favor de José Belo dos Santos, viúvo, residente na Rua Prof. Amadeu Santos, n.º 30, Valadares, Vila Nova de Gaia, Maria da Graça Fernandes dos Santos, casada sob o regime de comunhão geral de bens com Manuel da Silva Santos, residente na Rua Feliciano de Castilho, n.º 314, Lordelo do Ouro, Porto, Maria Hermínia Fernandes dos Santos, casada sob o regime de comunhão geral de bens com José Rodrigues Mateus, residente na Rua Prof. Amadeu Santos, n.º 30, Valadares, Vila Nova de Gaia, pela apresentação dois, de vinte de Março de mil novecentos e oitenta e sete, encontrando-se o prédio inscrito na respetiva matriz predial em nome de Marcelina Maria Ferreira Mateus, sob o artigo 44, secção BO, com o valor patrimonial atual e atribuído de noventa e um euros e setenta e nove centimos.

Está conforme o original

Castelo Branco, dezanove de Março de dois mil e vinte seis.

A Notária,

Maria de Jesus Folgado Leal Prudente

Festival do Cabrito Estonado e Vinho Callum decorre entre sexta-feira e domingo

O Festival do Cabrito Estonado e do Vinho Callum regressa aos restaurantes do Concelho de Oleiros, entre a próxima sexta-feira e domingo, 27 a 29 de março, constituindo uma iniciativa de valorização da gastronomia local e das tradições associadas.

Durante este período, os estabelecimentos aderentes abrem as portas para proporcionar a degustação de alguns dos mais genuínos sabores da região. O destaque recai sobre o Cabrito Estonado, confeccionado em forno de lenha e preparado de acordo com métodos tradicionais, mantendo a sua pele estaladiça, o que lhe confere características únicas de textura e sabor. Mas desde tempos idos que o acompanhante por excelência desta iguaria, é o

histórico Vinho Callum, produzido nas adegas Oleirenses. Para degustar o cabrito, de forma a garantir a características específicas deste modo de produção, recomenda-se que os interessados efetuem previamente a sua reserva num dos restaurantes que aderiram à iniciativa, que são a Adega dos Apalaches, Alto da Vila, Callum, Línguas de Perguntador e O Prontinho.

Recorde-se que na sequência da passagem da depressão Kristin, que afetou o Concelho de Oleiros, a Câmara decidiu cancelar as habituais atividades de animação previstas para o Multiusos das Devesas Altas. Não obstante, a componente gastronómica do evento mantém-se, convidando todos a participar e a valorizar os produtos e saberes locais.

O Que Habita em Mim estreia em Proença-a-Nova

O auditório dos Paços do Concelho de Proença-a-Nova acolhe, na próxima sexta-feira, 27 de março, a estreia da peça original *O Que Habita em Mim*. O espetáculo é uma criação coletiva do Clube de Teatro ContraCena-te, da Escola Básica e Secundária Pedro da Fonseca.

Interpretada e desenvolvida pelos próprios alunos, a peça utiliza o teatro físico e poético para explorar o corpo não apenas como matéria, mas como

um espaço de aprendizagem, escolhas e emoções. A narrativa mergulha em temas centrais da adolescência, tais como crescimento e relações, com as dúvidas, as pressões sociais e o impacto da exposição no mundo digital; consentimento e respeito, com o desafio à normalização da violência e a importância de quebrar o silêncio perante o desrespeito; autonomia, com a afirmação do não e a descoberta dos limites e direitos individuais.

Jel atua na Casa de Artes e Cultura do Tejo

A Casa de Artes e Cultura do Tejo recebe, no próximo sábado, 28 de março, a partir das 21h30, Jel, nome artístico do comediante, músico, produtor e realizador Nuno Duarte.

Popular pelos seus *sketches* e personagens humorísticas em programas como *Cabaret da Coxa*, *Vai Tudo Abaixo*, *Gosto Disto e Sábado à Luta*, na SIC, e *A Revolta dos Pastéis de Nata e Bairro do Humor*, na RTP, Jel deu centenas de concertos com as bandas satíricas Homens da Luta e Kalashnikov e, mais

recentemente, com o personagem Tio Jel e o seu Sal Grosso, que o apresentaram a uma nova geração de público.

O seu *stand-up comedy* é uma mistura de humor de observação com *storytelling* sempre carregado de ironia, sarcasmo, surrealismo e muita boa disposição e alegria.

Os bilhetes para o espetáculo custam 10 euros e podem ser adquiridos no balcão da Casa de Artes e Cultura do Tejo, em Vila Velha de Ródão, ou em ticketline.sapo.pt.

MINISTRO DA ADMINISTRAÇÃO INTERNA

Luís Neves inicia em Oleiros Roteiro de Proximidade

O ministro reuniu com os bombeiros para ouvir as preocupações e desafios que os operacionais enfrentam no terreno



Luís Neves esteve no auditório da Casa da Cultura de Oleiros

O auditório da Casa da Cultura de Oleiros recebeu, dia 17 de março, a primeira reunião do ministro da Administração Interna, Luís Neves, no âmbito do Roteiro de Proximidade com os Bombeiros.

O encontro constituiu o primeiro contacto oficial do governante com os bombeiros do Distrito de Castelo Branco desde a sua tomada de posse e teve como objetivo central ouvir as preocupações e desafios enfrentados pelos operacionais e dirigentes no terreno.

Na abertura dos trabalhos,

Luís Neves sublinhou que a prioridade desta ronda de encontros é “ouvir as pessoas e auscultar diretamente” quem lidera e enfrenta as dificuldades no terreno. O governante elogiou a missão das corporações, afirmando que “quando as coisas estão a doer e no duro, todos vós e as pessoas que lideram e representam, são a salvaguarda da vida das pessoas, do património, dos

bens”.

Por seu lado, o presidente da Câmara de Oleiros, Miguel Marques, destacou a importância das associações humanitárias de bombeiros e a necessidade de financiamento que permita aumentar a atratividade do setor. O autarca lembrou que “mais de 80 por cento da nossa área é florestal” e que Oleiros, tal como outros concelhos do Distrito, é ciclica-

mente fustigado por incêndios de grande dimensão, cada vez mais complexos e difíceis de combater. Defendeu, por isso, um reforço estratégico na prevenção e não apenas no combate aos incêndios.

Durante a reunião, o Comandante Nacional de Emergência e Proteção Civil, Mário Silvestre, apresentou o Dispositivo Especial de Combate a Incêndios Rurais (DECIR) 2026.

Alunos de Proença do Projeto Eco Ice garantem lugar na final do Concurso Arrisca C

O projeto *Eco Ice*, desenvolvido por alunos do Agrupamento de Escolas de Proença-a-Nova, foi selecionado como um dos três finalistas nacionais, na categoria de Inovação Júnior, do Concurso Arrisca C. A decisão foi anunciada após a semifinal que reuniu os oito melhores projetos do País, dia 11 de março.

O Arrisca C é uma iniciativa da Universidade de Coimbra que tem como objetivo estimular o espírito empreendedor e premiar ideias de negócio inovadoras, ligando o mundo académico e escolar ao tecido empresarial.

Representado pelos alunos Nicolay Vaz, Hamilton Lavres, Alfredo Delgado e Kauan Ferreira, do 2.º ano do



Curso Profissional de Técnico de Restaurante-Bar, o *Eco Ice* destaca-se por apresentar uma solução sustentável e disruptiva para o setor da hotelaria e restauração.

O projeto consiste na cria-

ção de mesas de bar equipadas com sistemas de arrefecimento passivo. Através da combinação de materiais de mudança de fase (PCM) e do uso da cortiça, um recurso endógeno estratégico da Região Centro, a solução

permite manter bebidas frescas em esplanadas sem qualquer consumo de energia elétrica.

Assim, num contexto de crescente pressão climática, o *Eco Ice* responde a três pilares fundamentais, que são a eficiência energética, com a redução direta de custos operacionais para o setor da restauração; a sustentabilidade, com a diminuição acentuada da pegada de carbono no turismo; e a valorização local, com a utilização de matérias-primas nobres da região, como a cortiça.

Rumo à final no Instituto Pedro Nunes

A final do Arrisca C realiza-se dia 8 de abril, no auditório da aceleradora do Instituto Pedro Nunes (IPN).

COM LANÇAMENTO DA PRIMEIRA PEDRA DA FUTURA SEDE

AFCB celebra 90 anos

A Associação de Futebol de Castelo Branco (AFCB) celebrou no passado domingo, dia 22 de março, o 90.º aniversário e lançou a primeira pedra da futura Sede, que ficará localizada na Zona de Lazer, junto à Escola Superior Dr. Lopes Dias, em Castelo Branco.

A cerimónia contou com a presença de diversas entidades nacionais e distritais, com especial destaque para o Presidente da Federação Portuguesa de Futebol (FPF), Pedro Proença, o Presidente da Câmara de Castelo Branco, Leopoldo Rodrigues, e do Presidente da Liga Portugal, Reinaldo Teixeira. Num dia importante para o associativismo nacional, as Associações Distritais e Regionais, e o presidente da Associação Portuguesa de Árbitros de Futebol, José Borges, disseram presente.

Manuel Candeias realçou as coincidências do destino, levando a “que a primeira pedra para a construção da nova sede da AFCB fosse lançada no dia do 90.º aniversário, um dia por si já carregado de um enorme simbolismo”. Reforçou a força do movimento associativo e a intenção da FPF “unir quem a pode fazer crescer. Sr. Presidente Pedro Proença, o movimento associativo acredita muito no seu projeto de desenvolvi-



Os 90 anos da Associação foram celebrados com bolo e espumante

to do futebol. Sabemos da sua intenção de unir quem o pode fazer crescer. Também sabemos que tem conhecimento das nossas prementes necessidades e que as quer ajudar a satisfazer. O nosso futuro e o futuro do futebol nacional também está nas suas mãos e na da sua equipa diretiva. Juntos, não tenho dúvidas, chegaremos àqueles que são os nossos e seus propósitos e objetivos”, garantiu. Manuel Candeias salientou a preocupação dos Municípios e da FPF nas infraestruturas desportivas, mas considerou, ainda assim, “insuficiente”.

“É necessário que também o Governo Central conclua que é urgente dispor de apoios concretos para esta área, área verdadeiramente estratégica para a saúde mental e física das populações. Será um in-

vestimento Governamental que garantidamente terá resultados bem positivos”, referiu, solicitando que as autarquias e a FPF continuem a alertar o Governo Central para estas necessidades. Manuel Candeias lembrou que “estão em curso vários projetos que, concluídos, podem vir a salvaguardar e escassez de espaços que se começa a sentir no distrito”.

O Presidente da FPF, Pedro Proença, focou-se no desenvolvimento evidenciado no interior do país e no Futebol Português. Este ato simbólico é uma bela forma de celebrar 90 anos, antevendo um futuro de desenvolvimento e crescimento do associativismo no interior do País e do Futebol Português, de uma forma estruturada e conjunta, como prova a presença de inúmeras personalidades

ligadas ao movimento associativo. Parabéns a toda a estrutura da AF Castelo Branco, na pessoa do presidente Manuel Candeias, pelo trabalho e pela visão, e também ao município de Castelo Branco, na pessoa do presidente Leopoldo Rodrigues, pela cooperação, que decerto trará os melhores frutos para a região. Um grande dia para o interior, para o associativismo e para o Futebol Português”, venceu.

O Presidente da Câmara de Castelo Branco considerou “o dia histórico para o futebol do concelho. A nova sede da AFCB nascerá no coração da Zona de Lazer, naquela que designamos como a Cidade do Desporto. Este ato simbólico projeta um futuro de crescimento para o concelho de Castelo Branco e em toda a região”.

Resultados e Classificações

FUTEBOL | LIGA 3 | MANUT. | SÉRIE 2

6ª Jornada - 21 de março

1º Dezembro	1-2	SC Covilhã
Caldas SC	1-1	Lusitano GC
Atlético CP	1-2	Amora FC

7ª Jornada - 12 de abril

Lusitano GC	-	1º Dezembro
Amora FC	-	Caldas SC
SC Covilhã	-	Atlético CP

Classificação

Equipa Pts... J

1	Atlético CP20	..6
2	Caldas SC15	..6
3	Lusitano GC15	..6
4	SC Covilhã13	..6
5	1º Dezembro10	..6
6	Amora FC9	..6

FUTEBOL | C. PORT. | I FASE | SÉRIE C

17ª Jornada

25/03 Vit. Sernache	-	Benf. C. B.
29/03 Sam. Correia	-	Peniche
Mortágua FC	-	Marinhense
CD Fátima	-	Oliv. Hospital
Marialvas	-	União da Serra

23ª Jornada - 21 de março

Benf. C. Branco	1-1	FC Oliv. Hospital
Vitória Sernache	1-0	Samora Correia
Naval 1893	2-0	Mortágua FC
Marialvas	2-0	CD Fátima
União da Serra	1-0	Marinhense
Elétrico	4-2	Peniche
JD Lajense	3-1	SC Lusitânia

24ª Jornada - 4 de abril

Mortágua FC	-	Marialvas
Naval 1893	-	JD Lajense
CD Fátima	-	Vitória Sernache
Samora Correia	-	Elétrico
FC Oliv. Hospital	-	União da Serra
Peniche	-	Benf. C. Branco
Marinhense	-	SC Lusitânia

Classificação

Equipa Pts... J

1	Vitória Sernache50	..22
2	Benf. Castelo Branco42	..22
3	Naval 189341	..23
4	União da Serra40	..22
5	FC Oliv. Hospital38	..22
6	Mortágua FC33	..22
7	Marialvas31	..22
8	Peniche27	..22
9	JD Lajense26	..23
10	CD Fátima25	..22
11	Marinhense23	..22
12	Elétrico19	..23
13	Samora Correia17	..22
14	SC Lusitânia16	..23

FUTEBOL | DISTRITAL

1ª Jornada

01/02 Ág. Moradal	ADI	Atalaia C.
-------------------	-----	------------

16ª Jornada - 22 de março

Atalaia do Campo	3-4	Ac. Fundão
ACRD Cabeçudo	2-2	Á. do Moradal
UD Belmonte	0-5	Pedrogão
Sertanense	4-1	ARC Oleiros
Idanhense	2-1	SC Covilhã B
Alcains	1-0	ADC Proença

17ª Jornada - 4 de abril

ARC Oleiros	-	UD Belmonte
Pedrogão	-	ACRD Cabeçudo
ADC Proença	-	Sertanense
Águias do Moradal	-	Idanhense
Ac. Fundão	-	Alcains
SC Covilhã B	-	Atalaia do Campo

Classificação

Equipa Pts... J

1	Sertanense39	..16
2	Alcains38	..16
3	Ac. Fundão35	..16
4	Pedrogão28	..16
5	Idanhense24	..16
6	ACRD Cabeçudo22	..16
7	ADC Proença-a-Nova22	..16
8	Águias do Moradal15	..15
9	SC Covilhã B14	..16
10	ARC Oleiros14	..16
11	Atalaia do Campo13	..15
12	UD Belmonte0	..16

FUTEBOL | III DIV. | I FASE | SÉRIE B

19ª Jornada - 21 de março

Saavedra Guedes	5-7	Mendiga
ABC Nelas	4-0	Ribafria
União 1919	2-2	Amarense
GR Vilaverdense	1-1	PARC-Pindelo
Lobitos Futsal	5-1	ADR Retaxo
Pedreles	3-4	GD Beira Ria

20ª Jornada - 28 de março

GD Beira Ria	-	GR Vilaverdense
ADR Retaxo	-	Ribafria
União 1919	-	ABC Nelas
Amarense	-	Saavedra Guedes
Mendiga	-	Pedreles
PARC-Pindelo	-	Lobitos Futsal

Classificação

Equipa Pts... J

1	Amarense42	..19
2	União 191935	..19
3	ADR Retaxo34	..19
4	Mendiga34	..19
5	Saavedra Guedes33	..19
6	ABC Nelas26	..19
7	PARC-Pindelo25	..19
8	GD Beira Ria21	..19
9	Lobitos Futsal20	..19
10	GR Vilaverdense18	..19
11	Pedreles16	..19
12	Ribafria16	..19

FUTSAL | TAÇA DE PORTUGAL

Oitavos-de-final - 4 de abril

AD Fundão	-	Viseu 2001
ACD Ladoeiro	-	Portimonense

4ª Eliminatória - 14 de fevereiro

GDCP Livramento	2-3(ap)	Fundão
B. Boa Esperança	1-5	SC Braga
ACD Ladoeiro	9-4(ap)	Retaxo

FUTSAL | LIGA I

18ª Jornada

01/04 Caxinas	-	Benfica
AD Fundão	-	Sporting

19ª Jornada - 21 de março

Benfica	5-0	Elétrico
SC Braga	5-3	Torreense
Qta dos Lombos	2-2	AD Fundão
Ferreira do Zêzere	9-2	FC Famalicão
Sporting	7-3	ADCR Caxinas
Rio Ave	5-4	Leões P. Salvo

20ª Jornada - 26 de março

FC Famalicão	-	Benfica
27/03 ADCR Caxinas	-	AD Fundão
Elétrico	-	Sporting
29/03 SC Braga	-	Qta dos Lombos
Torreense	-	Rio Ave
30/03 Leões P. Salvo	-	Fra do Zêzere

Classificação

Equipa Pts... J

1	Benfica52	..18
2	Sporting46	..18
3	SC Braga35	..19
4	Leões Porto Salvo33	..19
5	Rio Ave29	..19
6	Ferreira do Zêzere27	..19
7	Torreense20	..19
8	Elétrico19	..19
9	Quinta dos Lombos18	..19
10	AD Fundão16	..18
11	ADCR Caxinas13	..18
12	FC Famalicão13	..19

FUTSAL | II DIV. | MANUT. | SÉRIE 1

7ª Jornada - 21 de março

Marítimo	3-4	Dín. Sanjoanense
AD J. Antunes	6-0	B. B. Esperança
AMSAC	6-4	Nog. e Tenões
Leões P. Salvo B	5-4	Albufeira Futsal

8ª Jornada - 28 de março

AMSAC	-	Albufeira Futsal
Dín. Sanjoanense	-	B. Boa Esperança
AD Jorge Antunes	-	Nog. e Tenões
01/04 Marítimo	-	Leões P. Salvo B

Classificação

Equipa Pts... J

1	AMSAC15	..7
2	Nogueiró e Tenões13	..7
3	Dínamo Sanjoanense13	..7
4	Marítimo11	..7
5	Bairro Boa Esperança10	..7
6	AD Jorge Antunes9	..7
7	Leões Porto Salvo B8	..7
8	Albufeira Futsal0	..7

FUTSAL | II DIV. | MANUT. | SÉRIE 2

2ª Jornada

03/04 Burinhosa	-	CS São João
-----------------	---	-------------

7ª Jornada - 21 de março

Nun' Álvares	4-2	ACD Ladoeiro
GDCP Livramento	6-2	Reguilas Tires
Modicus	4-3	CS São João
Burinhosa	16-2	Boavista FC

8ª Jornada - 28 de março

Boavista FC	-	CS São João
Burinhosa	-	Nun' Álvares
Modicus	-	Reguilas Tires
GDCP Livramento	-	ACD Ladoeiro

Classificação

Equipa Pts... J

1	ACD Ladoeiro16	..7
2	Burinhosa13	..6
3	Nun' Álvares13	..7
4	Reguilas Tires11	..7
5	GDCP Livramento10	..7
6	CS São João7	..6
7	Modicus6	..7
8	Boavista FC1	..7



Manuel Pereira

Faleceu no passado dia 18 de março de 2026, Manuel da Silva Pereira, de 82 anos de idade era natural e residia em Castelo Branco. O Funeral realizou-se para o cemitério de Castelo Branco.

AGRADECIMENTO

Seu filho, nora, netos e restante família, na impossibilidade de o fazer pessoalmente como seria seu desejo, vem por este meio agradecer, a todas as pessoas que acompanharam o seu ente querido, à sua última morada, ou de qualquer outro modo, lhes manifestaram a sua amizade e o seu pesar.

A todos o nosso bem-hajam.

Agência Funerária Recheda, Lda | T. 272322534 | (Chamada para a rede fixa nacional) | Rua Dr. Hermano nº 1-B | Castelo Branco



João Barroso

Faleceu, no passado dia 19 de março de 2026, João Boaventura dos Santos Barroso, de 68 anos de idade, natural e residente em São Vicente da Beira.

AGRADECIMENTO

Seus filhos e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero e humilde agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 | (Chamada para a rede fixa nacional) | R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco



Clara Farinha

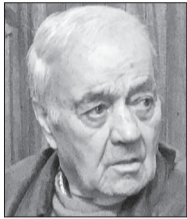
Faleceu, no passado dia 22 de março de 2026, Clara Pereira Rijo Farinha, de 74 anos de idade, natural e residente em Idanha-a-Nova.

AGRADECIMENTO

Seus familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero e humilde agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 | (Chamada para a rede fixa nacional) | R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco



José Oliveira

Faleceu no passado dia 20 de março de 2026, José Antunes de Oliveira, de 96 anos de idade era natural e residia em Monsanto. O Funeral realizou-se para o cemitério de Monsanto.

AGRADECIMENTO

Seus filhos, genro, netos e restante família, na impossibilidade de o fazer pessoalmente como seria seu desejo, vem por este meio agradecer, a todas as pessoas que acompanharam o seu ente querido, à sua última morada, ou de qualquer outro modo, lhes manifestaram a sua amizade e o seu pesar.

A todos o nosso bem-hajam.

Agência Funerária Recheda, Lda | T. 272322534 | (Chamada para a rede fixa nacional) | Rua Dr. Hermano nº 1-B | Castelo Branco



Palmira Roque

Faleceu, no passado dia 18 de março de 2026, Palmira Dias Roque, de 86 anos de idade, natural de Vilar Barroco, Oleiros e residente em Castelo Branco.

AGRADECIMENTO

Seus netos e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero e humilde agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 | (Chamada para a rede fixa nacional) | R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco



Rosa Sousa

Faleceu, no passado dia 20 de março de 2026, Rosa de Sousa, de 77 anos de idade, natural de Parada, Paredes de Coura e residente em Castelo Branco.

AGRADECIMENTO

Seu marido, filhos, genro, netos e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero e humilde agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

A família informa que se irá realizar a missa de 7.º dia, quinta-feira, dia 26 de março, pelas 18:00h, na Igreja da Sé. Desde já se agradece a todos os que nela participem.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 | (Chamada para a rede fixa nacional) | R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco



Mª Lourdes Valentim

Faleceu no passado dia 18 de março de 2026, Maria de Lourdes Valentim, de 90 anos de idade era natural de Relva e residia em Monsanto. O Funeral realizou-se para o cemitério de Monsanto.

AGRADECIMENTO

Sua nora, neto e restante família, na impossibilidade de o fazer pessoalmente como seria seu desejo, vem por este meio agradecer, a todas as pessoas que acompanharam a sua ente querida, à sua última morada, ou de qualquer outro modo, lhes manifestaram a sua amizade e o seu pesar.

A todos o nosso bem-hajam.

Agência Funerária Recheda, Lda | T. 272322534 | (Chamada para a rede fixa nacional) | Rua Dr. Hermano nº 1-B | Castelo Branco



João Ramalho

Faleceu, no passado dia 19 de março de 2026, João Manuel Geirinhas Ramalho, de 76 anos de idade, natural e residente em Castelo Branco.

AGRADECIMENTO

Suas filhas, genro, neta e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero e humilde agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 | (Chamada para a rede fixa nacional) | R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco



Mª Piedade Marques

Faleceu no passado dia 17 de março de 2026, Maria da Piedade Mendes Marques, de 69 anos de idade, natural e residente em Castelo Branco.

AGRADECIMENTO

Seu marido, filha, genro, netas e restante família na impossibilidade de o fazer pessoalmente como seria seu desejo, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que participaram na Eucaristia, e que acompanharam a sua ente querida à sua última morada ou por qualquer outro modo lhe manifestaram a sua amizade e o seu pesar.

A todos o nosso Bem-Hajam.

Agência Funerária Bom Jesus | T. 272 322 230 | (Chamada para a rede fixa nacional) | Est. Sr.ª Mércoles, 21 r/c Dto | Castelo Branco



António Barata

Faleceu, no passado dia 16 de março de 2026, António Augusto Pires Xavier Barata, de 73 anos de idade, natural de Aldeia de Santa Margarida e residente em Castelo Branco.

AGRADECIMENTO

Sua esposa, filha e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero e humilde agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 | (Chamada para a rede fixa nacional) | R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco



Prof. Francisco Domingos

Faleceu, no passado dia 19 de março de 2026, Prof. Francisco José Batista da Cruz Domingos, de 72 anos de idade, natural e residente em Castelo Branco.

AGRADECIMENTO

Seu filho, nora, neto e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero e humilde agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 | (Chamada para a rede fixa nacional) | R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco



António Chupa

Faleceu no passado dia 22 de março de 2026, António Marques Chupa, de 94 anos de idade, natural e residente em Alcains.

AGRADECIMENTO

Seus filhos, genro, netos, bisnetos e restante família na impossibilidade de o fazer pessoalmente como seria seu desejo, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que participaram na Eucaristia, e que acompanharam o seu ente querido à sua última morada ou por qualquer outro modo lhe manifestaram a sua amizade e o seu pesar.

Agradecem também muito reconhecidamente a todos os profissionais do Lar Major Rato, por todo o cuidado, carinho e dedicação demonstrados ao seu familiar enquanto ali permaneceu.

A todos o nosso Bem-Hajam.

Agência Funerária Bom Jesus | T. 272 322 230 | (Chamada para a rede fixa nacional) | Est. Sr.ª Mércoles, 21 r/c Dto | Castelo Branco



Mª Joaquina Sousa

Faleceu, no passado dia 18 de março de 2026, Maria Joaquina Sousa, de 86 anos de idade, natural e residente em Idanha-a-Nova.

AGRADECIMENTO

Seus filhos, genro, netos, bisnetos e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero e humilde agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 | (Chamada para a rede fixa nacional) | R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco



Mª Dioga Alveirinho

Faleceu, no passado dia 23 de março de 2026, Maria Dioga Alveirinho, de 95 anos de idade, natural de Malpica do Tejo e residente em Castelo Branco.

AGRADECIMENTO

Seus filhos, nora, netos e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero e humilde agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 | (Chamada para a rede fixa nacional) | R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco

Gazeta

DO INTERIOR

APRESENTA CONDOLÊNCIAS
ÀS FAMÍLIAS ENLUTADAS

O TEMPO

QUINTA max. 19 | min. 8
céu pouco nublado



SEXTA max. 19 | min. 7
céu pouco nublado



SÁBADO max. 19 | min. 9
céu pouco nublado



DOMINGO max. 17 | min. 7
céu pouco nublado



Gazeta do Interior
25 de março de 2026

Gazeta

DO INTERIOR

Hora de verão chega no fim de semana



A denominada Hora de verão entra em vigor no próximo fim de semana.

Assim, na noite do próximo sábado, 28 de março, para domingo, 29 de março, quando for uma hora deve adiantar o relógio 60 minutos, avançando para as duas horas.

SAÚDE

ULSCB reúne com câmaras de Idanha-a-Nova e Penamacor

A Unidade Local de Saúde de Castelo Branco (ULSCB), na sequência da reunião realizada em janeiro com a Comunidade Intermunicipal da Beira Baixa (CIMBB), e a seu pedido, está a realizar reuniões com todas as autarquias dos municípios da sua área de influência.

Estas reuniões têm como objetivo o reforço da articulação institucional e o aprofundamento da colaboração com as autarquias na procura conjunta



de soluções que melhorem a atividade assistencial da ULSCB junto das populações e a garantia de uma resposta mais eficiente.

Assim, nos dias 16 e 17 de março realizaram-se reuniões com as câmaras de Idanha-a-Nova e Penamacor.

Entre as matérias discutidas destacaram-se a avaliação da

atividade assistencial desenvolvida pelos Cuidados de Saúde Primários em cada concelho; a necessidade de otimização da Rede de Extensões de Saúde; as necessidades de recursos humanos, incluindo estratégias de atração e retenção de médicos, contratação de prestadores de serviço e reforço de assistentes técnicos, assistentes

operacionais e técnicos auxiliares de saúde.

Foram igualmente discutidas as potencialidades das convenções dos médicos de Medicina Geral e Familiar, da utilização da tele saúde nestes territórios de baixa densidade, bem como a promoção de literacia em saúde.

O foco esteve também, nos

transportes de doentes, assim como a necessidade de reforçar a articulação entre entidades em situações de emergência, segurança e proteção civil e no internamento de casos sociais.

O planeamento estratégico local na área da saúde e a necessidade de elaboração conjunta da Estratégia Intermunicipal de Saúde e do Plano Local de Saúde, bem como as necessidades de investimento no Hospital Amato Lusitano (HAL) de Castelo Branco foram também abordados.

Nas reuniões também foi abordado o processo de transferência de competências para os municípios na área da saúde e os desafios operacionais daí resultantes.



Freguesia de Castelo Branco



Freguesia de Castelo Branco

A Junta de Freguesia de Castelo Branco felicita a Gazeta do Interior pelo seu 37.º aniversário

SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE CASTELO BRANCO



1% IRS TORNE O SEU IRS SOLIDÁRIO SEM CUSTOS PARA SI.

Como proceder:
No portal das Finanças, na opção "Entregar IRS" terá que entregar a declaração de rendimento (Modelo 3) na opção "Isento" e no lado esquerdo, o quadro 11.
Até à data de 31/03/2026, selecionando a opção "IRS" e colocar o NIF da SCMCB, 500 846 880.

A presente modalidade consiste em contribuir com 1% do IRS suportado de acordo com a declaração de rendimentos, através da sua identificação pelo respetivo número de identificação fiscal (NIF).

A presente modalidade consiste em contribuir com 1% do IRS suportado nas despesas com existência de futuro, como: educação, saúde, habitação, alimentação, atividades recreativas, etc.

Neste caso, aplica-se a opção "IRS" e o valor a contribuir é de 1% do IRS suportado.

Por esta opção, se deseja apoiar causas sociais através da contribuição do IRS, os valores a seguir são apenas uma declaração de intenção. O seu reembolso não será afetado. Não receberá menos nem pagará mais.

NIF: 500 846 880



UNIÃO DAS FREGUESIAS
PROENÇA-A-NOVA & PERAL

A União das Freguesias de Proença-a-Nova e Peral felicita a Gazeta do Interior pelo seu aniversário

Rua Júlio Grilo, N.º 1 | Proença-a-Nova
Telf. 274 671 780 | e-mail: juntafregpnova@sapo.pt
www.juntaproencanovaperal.pt

COM ENTREGAS AO DOMICÍLIO



FERRER
FARMÁCIA

Dir. Técnica. Dra. Sílvia A. L. Rodrigues

VENHA CONHECER OS NOSSOS SERVIÇOS E USUFRUIR DO NOSSO ESPAÇO E ACONSELHAMENTO FARMACÊUTICO

Além dos serviços habituais agora também temos:

>PODOLOGIA >NUTRIÇÃO >FISIOTERAPIA >AUDIOLOGIA
>ADMINISTRAÇÃO DE INJETÁVEIS >TRATAMENTO DE FERIDAS

www.farmacieferrer.pt

ORTO-PEDICIN

>ORTOPEDIA >AUXILIAR DE MARCHA
>FRALDAS PARA ACAMADOS >CADEIRAS DE RODAS
>CALÇADO ORTOPÉDICO >MEIAS ELÁSTICAS

A farmácia Ferrer felicita o Jornal Gazeta do Interior pelo seu aniversário

Praça do Rei D. José, 14-16 | 6000-118 Castelo Branco | T. 272 322 253 | F. 272 324 362 | E. geral@farmacieferrer.pt
Horário: Segunda a Sexta >> 9H às 19H | Sábado >> 9H às 13H

Rua Prior M. Vasconcelos, 23-A | 6000-265 Castelo Branco | T. 272 321 456 | F. 272 346 236